



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**LUIS CLAUDIO SOARES GUIMARÃES**

**PERFIL DAS DESPESAS FAMILIARES, AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE  
VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO DA  
BAHIA:  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM BASE NA PESQUISA DE  
ORÇAMENTOS FAMILIARES 2002-2003**

**SALVADOR**

**2007**

**LUIS CLÁUDIO SOARES GUIMARÃES**

**PERFIL DAS DESPESAS FAMILIARES, AVALIAÇÃO DAS  
CONDIÇÕES DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DA  
POPULAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA:  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM BASE NA PESQUISA DE  
ORÇAMENTOS FAMILIARES 2002-2003**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de  
Ciência Econômicas da Universidade Federal de Bahia como  
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Wilson Ferreira Menezes

**SALVADOR**

**2007**

Ficha catalográfica elaborada por Joana Barbosa Guedes CRB 5-707

Guimarães, Luis Cláudio Soares  
G963 Perfil das despesas familiares, avaliação das condições de vida e do estado nutricional da população do Estado da Bahia: um estudo exploratório com base na pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003 / Luis Cláudio Soares Guimarães. - Salvador, 2007.  
51f. tab. il.  
Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA, 2007.  
Orientador: Prof. Dr. Antônio Wilson Ferreira Menezes  
  
1. Orçamento familiar. 2. Condições de vida. 3. Estado nutricional.  
I. Guimarães, Luis Cláudio Soares. II. Título

CDD – 339.41

**LUIS CLÁUDIO SOARES GUIMARÃES**

**PERFIL DAS DESPESAS FAMILIARES, AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES  
DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO  
DA BAHIA:  
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM BASE NA PESQUISA DE  
ORÇAMENTOS FAMILIARES 2002-2003**

Aprovada em: 12 / 07 / 2007

Orientador:

---

Prof. Dr. Antonio Wilson Ferreira Menezes  
Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA

---

Prof. Antonio Plínio Rues de Moura  
Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA

---

Prof. Leormínio Moreira Bispo Filho  
UFBA

*Ao meu Deus, pelo dom da vida e aos meus Mestres,  
responsáveis pelo meu êxito no ciclo do  
desenvolvimento.*

## **AGRADECIMENTOS**

Mais uma árdua jornada começa a se apresentar! Em breve se tornará uma grande conquista, porém mesmo antes do seu término ela deve ser compartilhada com aqueles que ajudaram e tornaram possível essa concretização.

Aos meus pais, por tanto amor e incentivo ao longo desse percurso.

A Lielson Coelho, minha gratidão por manter-se rígido e exigente na disciplina que antecede este trabalho, promovendo uma importante mudança comportamental, que serviu fundamentalmente para orientar todos os meus trabalhos, inclusive os de ordem artística que transcendem as investigações científicas.

A Wilson Menezes, pela orientação constante, boa vontade e por ter me concedido a honra de ser seu orientando.

Ao Irmão José Ribeiro pela sua co-orientação, pelo seu incentivo e pelo seu esforço no fornecimento de dados, também pelo seu companheirismo em compartilhar conhecimentos adquiridos em sua vida profissional.

Aos professores Wilson Menezes, Lielson Coelho, Plínio Moura pela dedicação constante e disponibilidade no atendimento das minhas diversas demandas.

Aos funcionários Joana Guedes e Lourdinha por toda atenção e carinho dispensados.

Ao meu filho Rafael Augusto, por sua ajuda nas dificuldades de informática, pelo seu incentivo e principalmente pela sua presença estimuladora em nosso lar, em seu procedimento, em seu comportamento e em sua espiritualidade.

À Alda Patrícia, minha amada esposa e companheira de jornada, há mais de 21 anos, por todo o carinho todo Amor e pelas suas palavras de incentivo, nos momentos mais difíceis.

*Paz no mundo.*

*Com honestidade no coração, haverá beleza no caráter.*

*Com beleza no caráter, haverá harmonia no lar;*

*Com harmonia no lar, haverá ordem na nação;*

*Com ordem na nação,*

*Haverá paz no mundo.*

Confúcio.

## RESUMO

Valendo-se do ineditismo de alguns aspectos levantados pela mais nova Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, referente ao período 2002-2003, e, conseqüentemente das diversas novas possibilidades de investigação, este trabalho é direcionado para estabelecer o perfil das despesas familiares e estrutura de consumo das famílias baianas, avaliar as condições de vida e o estudo nutricional da população estadual, com o intuito de fornecer alguns subsídios inovadores para a elaboração de políticas públicas nas áreas do desenvolvimento social, combate à fome e segurança alimentar.

**Palavras-chave:** Orçamento familiar, condições de vida, estado nutricional.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 – População relativa das Grandes Áreas, Bahia, 2000 .....  | 24 |
| Gráfico 2 – Distribuição relativa do território pelas Grandes Áreas, Bahia, 2000.....                          | 24 |
| Gráfico 3 – Distribuição percentual do PIB e da população ocupada por setores produtivos,<br>Bahia, 2005 ..... | 30 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Número de municípios, população residente, grau de urbanização e taxa geométrica média de crescimento anual por classes de tamanho da população dos municípios, Bahia, 2000 .....                             | 26 |
| Tabela 2 – População residente total e taxa média de crescimento anual, Bahia e Grandes Áreas, 1980-2000 .....   | 27 |
| Tabela 3 – Despesa média mensal total e por classes de rendimento familiar selecionadas, Brasil, Nordeste e Bahia, 2002-2003.....  | 33 |
| Tabela 4 – Despesa mensal total e por classes de rendimento familiar, selecionadas segundo os tipos de despesas, Estado da Bahia, 2002-2003.....   | 34 |
| Tabela 5 – Distribuição percentual e valor da despesa com alimentação, segundo os tipos de despesas, Estado da Bahia, 2002-2003 .....  | 36 |
| Tabela 6 – Quantidade anual per capita de alimentos adquiridos para consumo no domicílio por meio de despesas monetárias, Brasil, Nordeste e Bahia, 2002-2003 .....  | 37 |
| Tabela 7 – Tipos de origem dos rendimentos médios mensais familiares, por classes de rendimentos monetários e não monetários mensais familiares, Bahia, 2002 – 2003 .....  | 38 |
| Tabela 8 – Distribuição das famílias por referência aos graus de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento total mensal familiar, Brasil, Nordeste e Bahia, 2002-2003.....                                  | 41 |
| Tabela 9 – Distribuição das famílias, por avaliação da quantidade de alimento consumido pela família e classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, Áreas Geográficas Selecionadas, 2002-2003 .....  | 42 |
| Tabela 10 – Distribuição das famílias, por avaliação da quantidade de alimento consumido pela família e classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, Áreas Geográficas Selecionadas, 2002-2003 ..... | 44 |
| Tabela 11 – Percentual das famílias, por avaliação da condição de moradia em relação a alguns serviços Áreas Geográficas Selecionadas, 2002-2003.....  | 45 |
| Tabela 12 – Percentual das famílias por existência de problemas no domicílio, Áreas Geográficas Selecionadas, 2002-2003.....   | 46 |
| Tabela 13 – Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo, Áreas Geográficas Selecionadas, 2002-2003 .....   | 49 |

## SUMÁRIO

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2</b>     | <b>ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES .....</b>                                      | <b>14</b> |
| 2.1          | A PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES: OBJETIVO E APLICAÇÕES.....   | 14        |
| 2.2          | PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS DA POF 2002-2003.....   | 15        |
| <b>3</b>     | <b>CONDIÇÕES DE VIDA, INDICADORES SOCIAIS E BREVE CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA .....</b>                 | <b>20</b> |
| 3.1          | CONDIÇÕES DE VIDA E A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES SOCIAIS.....  | 20        |
| 3.2          | BREVE CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA.....  | 23        |
| <b>3.2.1</b> | <b>Aspectos territoriais.....</b>   | <b>23</b> |
| <b>3.2.2</b> | <b>Aspectos econômicos.....</b>   | <b>27</b> |
| <b>3.2.3</b> | <b>Aspectos sociais .....</b>   | <b>30</b> |
| <b>4</b>     | <b>PERFIL DAS DESPESAS FAMILIARES, ESTRUTURA DE CONSUMO E RENDA DAS FAMÍLIAS NO ESTADO DA BAHIA .....</b>     | <b>32</b> |
| 4.1          | DESPESAS FAMILIARES.....  | 32        |
| 4.2          | AQUISIÇÃO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA .....   | 37        |
| 4.3          | ESTRUTURA DE RENDIMENTOS.....   | 38        |
| <b>5</b>     | <b>AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BAIANA.....</b>                       | <b>40</b> |
| 5.1          | AVALIAÇÃO SUBJETIVA DAS CONDIÇÕES DE VIDA.....  | 40        |
| <b>5.1.1</b> | <b>Avaliação do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento .....</b>                      | <b>40</b> |
| <b>5.1.2</b> | <b>Avaliação da quantidade de alimentos consumidos .....</b>  | <b>41</b> |
| <b>5.1.3</b> | <b>Avaliação do tipo de alimento consumido e motivo para não consumir o tipo de alimento que queria .....</b> | <b>43</b> |
| <b>5.1.4</b> | <b>Avaliação das condições de moradia.....</b>  | <b>44</b> |
| 5.2          | AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA BAIANA.....   | 47        |
| <b>6</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>51</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>54</b> |
|              | <b>ANEXOS.....</b>  | <b>56</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003 é a quarta pesquisa realizada pelo IBGE sobre orçamentos familiares. As pesquisas anteriores foram, Identificadas como: o Estudo Nacional de Despesa Familiar — ENDEF 1974-1975, com âmbito territorial nacional (com exceção da área rural da Região Norte), a POF 1987-1988 e a POF 1995-1996. As duas últimas POF's foram realizadas nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba e mais Distrito Federal e Goiânia.

A recém divulgada POF de 2002-2003 apresenta diversos ineditismos. Primeiramente, é o único levantamento do IBGE desta natureza que contempla áreas rurais do país. Os resultados são produzidos a nível Nacional, para Grandes Regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Pela primeira vez, a abrangência da pesquisa contempla também as áreas urbanas das Unidades da Federação, além das regiões metropolitanas e capitais anteriormente pesquisadas. Ademais, pela primeira vez foram investigados rendimentos e despesas não-monetárias das famílias e opiniões das mesmas sobre a qualidade de vida.

Diante deste conjunto de novas e inéditas possibilidades de investigação, este trabalho é direcionado para estabelecer o perfil das despesas familiares e estrutura de consumo das famílias baianas, avaliar as condições de vida e o estudo nutricional da população estadual, com o intuito de fornecer alguns subsídios inovadores para a elaboração de políticas públicas nas áreas do desenvolvimento social, combate à fome e segurança alimentar.

Com o objetivo de identificar as principais especificidades na Bahia, serão realizados recortes analíticos comparativos com a região Nordeste e o conjunto do país.

O capítulo dois trata dos aspectos metodológicos da Pesquisa de orçamentos familiares POF 2002-2003

O capítulo três faz algumas considerações sobre: As condições de vida, sobre os indicadores sociais e uma breve caracterização do Estado da Bahia.

No capítulo quatro são apresentados o perfil das despesas familiares e a estrutura de consumo e renda das famílias do Estado da Bahia.

No capítulo cinco é feita uma avaliação das condições de vida e do estado nutricional das

famílias baianas

E no capítulo seis são expressas as considerações finais .

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES**

Este capítulo engloba os principais aspectos metodológicos da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003, os principais conceitos, definições e variáveis investigadas, além da sua importância no âmbito do conhecimento da realidade socioeconômica da população.

### **2.1 A PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES: OBJETIVO E APLICAÇÕES**

A POF é uma pesquisa domiciliar que tem como objetivo principal obter informações sobre a estrutura de orçamentos das famílias, isto é, despesas e rendimentos, possibilitando traçar um perfil das condições de vida das famílias brasileiras.

São diversas as aplicações da POF, dentre as quais cabe destacar:

- O processo de elaboração e gestão de políticas públicas para melhoria das condições de vida, em especial de combate à pobreza;
- As ações públicas nos campos da segurança alimentar, nutrição, saúde, entre outros;
- O investimento privado, a exemplo do estudo de potencial do mercado consumidor;
- A atualização das estruturas de ponderações das medidas de inflação;
- A atualização da estimativa do consumo nas contas nacionais e regionais e
- A construção de base de dados e indicadores para mensuração e análise da pobreza e desigualdade.

Acerca da importante função de atualização da estrutura de ponderação dos índices medidores da inflação, o caso do IPC-SEI da cidade do Salvador é bastante ilustrativo. Atualmente está em fase de conclusão o novo sistema de cálculo do IPC-SEI proveniente da nova estrutura de ponderação revelada pela POF de 2002/2003. A partir dos critérios utilizados chegou-se a um total de 380 produtos, sendo 98 novos. Uma pesquisa de marcas destes novos produtos componentes do cálculo do índice, bem como os estabelecimentos comerciais onde eles são pesquisados, definirá o Cadastro de Estabelecimentos Pesquisados (deverá contar com mais 200 novos estabelecimentos). A programação prevê a realização da primeira coleta em

dezembro de 2006 para divulgar o IPC-SEI com a nova base em janeiro de 2007.

## PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS DA POF 2002-2003

### 2.2 ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

A POF 2002-2003 é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes, situados nas áreas urbanas e rurais em todas as unidades da federação.

#### **Período de realização da pesquisa**

Para propiciar a estimação de orçamentos familiares que contemplem as alterações a que estão sujeitos ao longo do ano, as despesas e os rendimentos, o IBGE definiu o tempo de duração da pesquisa em doze meses. A POF 2002-2003 compreende o período entre julho de 2002 e junho de 2003.

#### **Período de referência das informações de despesas e rendimentos**

A pesquisa de uma grande diversidade de itens de despesas, com diferentes valores unitários e diferentes freqüências de aquisição, requer definir períodos de observação variados. Em geral, as despesas de menor valor são aquelas realizadas com mais freqüência e as despesas de maior valor são aquelas realizadas com menor freqüência. Além disso, a memória das informações relacionadas a uma aquisição com valor mais elevado é preservada por um período de tempo mais longo. Assim, com o objetivo de ampliar a capacidade do informante para fornecer os valores das aquisições realizadas e as demais informações a elas associadas, são definidos para a POF 2002-2003 quatro períodos de referência: 7 dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses, segundo os critérios de freqüência de aquisição e do nível do valor do gasto.

Os rendimentos e as informações a eles relacionadas para a POF 2002-2003 são coletados segundo o período de referência de 12 meses.

Como a operação da coleta tem duração de doze meses, os períodos de referência das

informações de despesas e rendimentos não correspondem às mesmas datas para cada domicílio selecionado. Para cada informante os períodos de referência são estabelecidos como o tempo que antecede a data de realização da coleta no domicílio, exceto o período de referência de sete dias que são contados no decorrer da entrevista.

### **Data de referência das informações**

Como a POF 2002-2003 combina um período de coleta de doze meses com períodos de referência de até doze meses, para alguns itens de despesa bem como os rendimentos, as informações estão distribuídas em um período de 24 meses. Durante os 24 meses mencionados, ocorrem mudanças absolutas e relativas nos preços, requerendo que os valores levantados na pesquisa sejam valorados a preços de uma determinada data.

### **Seleção da Amostra**

Na realização dos Censos, os municípios são divididos em áreas ainda menores, denominadas Setores Censitários. A POF 2002-2003 utilizou os setores da base geográfica do Censo Demográfico de 2000 no procedimento de amostragem.

A amostra da POF 2002-2003 é selecionada em dois estágios: No primeiro estágio, é selecionada de forma sistemática com probabilidade proporcional ao tamanho, uma amostra de setores em cada uma das unidades do território nacional tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais. A estratificação dos setores é definida em duas etapas: a primeira considera a divisão geográfica e a segunda, por critérios estatísticos, considera as informações da média de anos de estudo dos chefes dos domicílios. No segundo estágio, são selecionados, aleatoriamente, domicílios particulares permanentes dentro de cada setor, nas áreas urbanas e rurais.

Na Bahia, foram selecionados 181 setores censitários e 3.072 domicílios, sendo que 2.457 foram entrevistados.

### **Instrumentos de Coleta**

Os instrumentos de coleta utilizados na POF 2002-2003, organizados segundo o tipo de informação a ser pesquisada, são apresentados a seguir.

- Questionário do Domicílio (POF 1)

É o questionário que marca o início da coleta de dados da POF. É utilizado para identificar as



informações gerais sobre o domicílio: tipo do domicílio, número de cômodos, forma de abastecimento de água, tipo de esgotamento sanitário, origem da energia elétrica, condição de ocupação, material predominante no piso, existência de pavimentação na rua e tempo de moradia. Também neste questionário são coletadas informações sobre as características de todos os moradores: relação com a pessoa de referência da família, sexo, idade, nível de instrução, cor ou raça, religião e dados antropométricos (peso e altura).

- Questionário de Despesa Coletiva (POF 2)

Neste questionário são registradas despesas com serviços e taxas de energia elétrica, água e esgoto, telefone fixo, gás de uso doméstico, aluguel, condomínio, prestação e outras despesas do domicílio principal, serviços domésticos, construção, reforma e pequenos reparos de habitação ou jazigo, aquisição, aluguel, consertos ou manutenção de móveis, eletrodomésticos, máquinas e utensílios de uso doméstico, aquisição de artigos de decoração e equipamentos diversos. Neste questionário também são levantadas informações sobre quantidade, ano de aquisição, estado (novo ou usado) e forma de obtenção de 33 diferentes tipos de bens duráveis existentes em uso pelo domicílio.

- Caderneta de Despesa Coletiva (POF 3)

Neste questionário são registradas as aquisições (a partir do registro de quantidades e despesas monetárias e não monetárias) de uso comum no domicílio com alimentação, higiene e limpeza.

- Questionário de Despesa Individual (POF 4)

Neste questionário é investigada a disponibilidade de crédito (cartões de crédito e/ou cheques especiais) e plano ou seguro-saúde e todos os tipos de despesas caracterizadas de uso ou finalidade individual, como: comunicações, transportes, educação, alimentação fora de casa, fumo, jogos e apostas, diversões, uso e aquisição de celular, produtos farmacêuticos e assistência à saúde, artigos de perfumaria e produtos para pele e cabelo, serviços de cabeleireiro e outros, artigos de papelaria e leitura e assinatura de periódicos, vestuário e calçados, tecidos e roupas de banho, viagens, aquisição e manutenção de veículos. São também investigados os gastos individuais com serviços bancários e profissionais, cerimônias e festas, jóias, despesas com outros imóveis, contribuições trabalhistas e pensões.

Neste questionário de despesas individuais, assim como no questionário de despesas coletivas e na caderneta de despesas coletivas, são investigadas informações sobre tipos de estabelecimento em que foram adquiridos produtos e serviços e as formas de obtenção das aquisições realizadas pelas famílias.

- Questionário de Rendimento Individual (POF 5)

Neste questionário são pesquisados todos os rendimentos do trabalho - contendo nestes casos informações sobre ocupações, atividades e posições na ocupação - e de transferências, outros rendimentos e receitas e empréstimos, bem como as principais deduções e encargos incidentes sobre os mesmos. Também são pesquisadas informações sobre aplicações e retiradas financeiras.

- Questionário de Condições de Vida (POF 6)

Neste questionário são obtidas informações, de caráter subjetivo, a respeito das condições de vida da família, por intermédio de entrevista com a pessoa responsável pela família ou aquela pessoa assim considerada pelos demais moradores. Neste questionário é levantada a opinião do informante sobre a suficiência do rendimento mensal, a quantidade e qualidade dos alimentos para consumo pela família, as condições de moradia e do entorno do domicílio e a capacidade ou não de pagamento de algumas despesas referentes ao domicílio.

### **Coleta das Informações**

Para garantir a distribuição de todos os estratos geográficos e sócio-econômicos durante os doze meses, a POF 2002-2003 foi dividida em 52 períodos, sendo que, para cada domicílio selecionado, são indicados, dentre esses períodos, dois consecutivos em que obrigatoriamente foi iniciada a coleta.

As informações da POF 2002-2003 foram obtidas diretamente nos domicílios particulares permanentes selecionados, por meio de entrevistas junto aos seus moradores, durante um período de nove dias consecutivos. O primeiro dia foi usado para abertura e identificação do domicílio e de seus moradores, quando se identificou, em primeiro lugar, se o domicílio atendia aos critérios definidos para prosseguimento ou não da entrevista nos dias seguintes. Este primeiro dia também foi utilizado para o levantamento das informações sobre as características de todas as pessoas moradoras. A partir do segundo dia de pesquisa, foram iniciados os preenchimentos dos questionários de coleta das informações previstas para o

domicílio, relativos às despesas e rendimentos (orçamentos), atividades que eram realizadas durante um período de sete dias, tempo estabelecido para o total do preenchimento destes questionários. O nono dia foi empregado para o fechamento da coleta das informações de despesas e rendimentos. Também este dia foi utilizado para o preenchimento do questionário de avaliação das condições de vida e o fechamento da entrevista no domicílio.

### **Nível de divulgação dos resultados**

Os resultados da POF 2002-2003 são produzidos em diversos níveis. Para áreas urbanas, os resultados são produzidos nos níveis, Nacional, Grandes Regiões, Unidades da Federação, nove Regiões Metropolitanas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre) e todas as capitais. Para áreas rurais, os resultados são produzidos nos níveis: Nacional e Grandes Regiões.

### **3 CONDIÇÕES DE VIDA, INDICADORES SOCIAIS E BREVE CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**

Neste capítulo serão abordadas algumas questões conceituais referentes à condição de vida, com ênfase na importância dos indicadores sociais, além de uma breve caracterização socioeconômica do Estado da Bahia. Este referencial dará suporte aos capítulos analíticos e empíricos.

#### **3.1 CONDIÇÕES DE VIDA E A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES SOCIAIS**

O complexo processo de avaliação das condições de vida de uma população pressupõe a utilização de indicadores sociais. Conforme pontua Jannuzzi (2004), “um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato”.

Os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, além de possibilitarem o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e da sociedade civil. (JANNUZZI, 2004).

O conceito de indicadores sociais e o movimento que levou este nome tiveram origem durante a década de 1960, quando os primeiros trabalhos nessa linha ganharam forma, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente em diferentes países da Europa. (NAHAS, 2002)

Conforme enfatiza Jannuzzi (2002), o desenvolvimento da área de indicadores sociais adquire corpo científico exatamente em meados da década de 1960 no bojo das tentativas de organização de sistemas que fossem efetivamente capazes de acompanhar as transformações sociais e aferir os impactos das políticas sociais nas sociedades.

A área dos indicadores sociais se desenvolve num contexto marcado pela insatisfação frente à generalizada utilização do PIB per capita como único indicador de bem-estar de uma população. Com efeito, ao longo do tempo, esse indicador demonstrou uma série de

desvantagens dentre as quais é possível destacar: a incapacidade de refletir a distribuição da renda interna em cada unidade territorial, o fato de ser sensivelmente afetado pela variação cambial e o seu caráter unidimensional, ou seja, não capta outros aspectos essenciais, tais como a educação, saúde, meio ambiente, etc. (GUIMARÃES, 2004).

A constatação de que o crescimento econômico, não provocava, por si só, uma evolução no nível de qualidade de vida da população, levou à busca de novas informações e indicadores que fossem capazes de melhor refletirem as condições de vida. Jannuzzi (2002) destaca que com o progressivo desgaste do PIB per capita como indicador do nível de desenvolvimento socioeconômico, os mais diversos pesquisadores e organismos internacionais passaram a propor e testar outros indicadores substitutos. Entre as várias propostas desenvolvidas, os estudos realizados nos anos 1960 no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento das Nações Unidas (Unrisd) para a construção de um indicador quantitativo do nível de vida, mereceram destaque.

A noção de condições de vida passou a ocupar o centro dos debates em decorrência do descompasso observado entre o crescimento econômico e o desenvolvimento social na maioria dos países. Na América Latina, os estruturalistas da CEPAL chamavam a atenção para o fato de que o estilo de desenvolvimento em curso nos países subdesenvolvidos era incapaz de promover a satisfação das necessidades básicas de grandes parcelas da população e, conseqüentemente, melhorar as suas condições e qualidade de vida.

Frente a esse contexto, cresceu o interesse em círculos acadêmicos e políticos por monitorar o progresso social dos países, redundando na ampliação da produção de estatísticas e indicadores sobre as distintas áreas do desenvolvimento social, como resultado, sobretudo, das iniciativas assumidas por múltiplas agências nacionais e organismos internacionais especializados.

Desde 1990, sob a liderança pioneira do economista paquistanês Mahbub ul Haq e com base no enfoque de capacidades e titularidades de Amartya Sen, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) vem publicando relatórios anuais sobre as diversas dimensões do “desenvolvimento humano”. Para avaliar a evolução das condições de vida, o Relatório do Desenvolvimento Humano traz anualmente o cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que permite comparar, através do tempo, a situação relativa

dos países segundo as três dimensões mais elementares do “desenvolvimento humano”. O IDH trata-se de um índice que busca mensurar o nível de desenvolvimento de um país sob a perspectiva mais ampla do que a simples relação entre o produto interno bruto e a população. Para tanto, incorpora as dimensões longevidade e educação, combinados através de um procedimento aritmético simples. (GUIMARÃES; JANNUZZI 2005).

Os estudos e as pesquisas acerca das condições de vida passaram a abarcar as mais distintas dimensões relacionadas à satisfação das necessidades e da qualidade de vida dos indivíduos. No Brasil, por exemplo, tal concepção norteou os Relatórios de Indicadores Sociais do IBGE. Posteriormente, surgiu a Pesquisa de Condições da Vida da Fundação SEADE - introduzida no início da década de 1990 - contemplando informações sobre: aspectos demográficos; caracterização das famílias; condições habitacionais; situação educacional; inserção no mercado de trabalho; renda e patrimônio familiar; acesso a serviços de saúde; portadores de deficiência; e vítimas de crimes. Já o Índice de Condições de Vida (ICV) elaborado pela Fundação João Pinheiro e IPEA no ano de 1998, incluía as dimensões renda, educação, infância, habitação e longevidade.

Diante deste contexto, constata-se que condições de vida é um conceito eminentemente subjetivo, uma vez que na sua concepção, e posterior operacionalização na forma de indicadores, podem figurar as mais diversas dimensões tais como: moradia, alimentação, educação, saúde, lazer e cultura, vestuário, higiene, transporte, segurança pública, dentre outras.

No processo de avaliação das condições de vida da população os indicadores sociais subjetivos de qualidade de vida também desempenham um papel fundamental. Segundo Jannuzzi (2004) estes indicadores são construídos a partir do levantamento de um conjunto amplo de impressões, opiniões, e avaliações sobre diferentes aspectos do ambiente sócio-espacial da população, abordando a satisfação quanto as condições do domicílio, das facilidades e problemas existentes no entorno da residência (bairro) e às economias e deseconomias da vida no município, das condições materiais às aspirações pessoais.

Barbosa e Ribeiro (2006) chamam a atenção para o fato de que se deve levar em consideração que a avaliação das condições de vida, pela ótica do próprio entrevistado, representa a

percepção que ele tem de sua posição na vida e no contexto social em que está inserido. Retrata, portanto, um conjunto de valores onde estão presentes suas aspirações, objetivos, preocupações em relação com o seu modo de produzir e se reproduzir na sociedade.

## 3.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

### 3.2.1 Aspectos territoriais

**3.2.2 A Bahia é o quinto Estado do país em extensão territorial e corresponde a 36,3% da área total do Nordeste brasileiro. Da área de 567.295 km<sup>2</sup>, cerca de 65,36% encontra-se na região semi-árida<sup>1</sup>, enquanto o litoral medindo 1.183 km, abriga vários tipos de ecossistemas.**

O estado possui limites com Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Piauí (ao norte), Oceano Atlântico (ao leste), Minas Gerais e Espírito Santo (ao sul) e com Goiás e Tocantins (ao oeste).

O território baiano compreende três Grandes Áreas<sup>2</sup> distintas: uma extensa faixa litorânea, onde se situa grande parte das principais cidades da Bahia, o interior, semi-árido, com algumas ilhas de prosperidade e o Cerrado. Nessas regiões distribuem-se atualmente 417 municípios.

A região Litoral, primeira a ser ocupada, apresenta uma grande diversidade de recursos naturais e econômicos. Possui clima tropical úmido e subúmido, com chuvas fartas e regulares (atingindo 2000 mm anuais), que alimentam os rios perenes que a atravessam, vindos, vários deles, do Semi-Árido em direção ao leste, como: Mucuri, Jequitinhonha, Pardo, Gongogi, Contas, Paraguaçu, etc. Aí ainda se encontram remanescentes da vegetação original de Mata Atlântica. Possui muitas manchas de solos férteis, com aptidão para vários tipos de exploração agrícola. Em termos econômicos, aí se localizam as principais indústrias do Estado (LOPES E DIAS, 2003). Quanto aos aspectos sociodemográficos, tem sido a região mais densamente povoada e urbanizada. Com efeito, conforme pode ser observada nos Gráficos 1 e 2, a região litoral apesar de ocupar apenas 14,36% do território abrigava 47,91% da população estadual

<sup>1</sup> A delimitação oficial do Semi-Árido foi proposta pelo Fundo Constitucional do Nordeste - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — FNE-SUDENE — Resolução N°. 10929/94.

<sup>2</sup> Tal regionalização do Estado foi estabelecida pela Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia - SEPLANTEC.

no ano de 2000 (6.262.409 pessoas).

A região do Semi-Árido ocupa toda a parte central da Bahia, sendo a maior das três Grandes Áreas. Conforme Lopes e Dias (2003), a área caracteriza-se, sobretudo, pela escassez e irregularidade do regime pluviométrico (em torno de 800mm anuais), e a submissão, em grande parte, a altos riscos de seca. A caatinga — formação vegetal predominante da área — se caracteriza pela presença de cactáceas, mas também de algumas espécies arbustivas. Área de difícil penetração, começou a ser ocupada mais efetivamente na segunda metade do século XVI, devido à necessidade de interiorização da criação bovina, atividade que, de forma geral, ainda hoje é importante em sua economia.

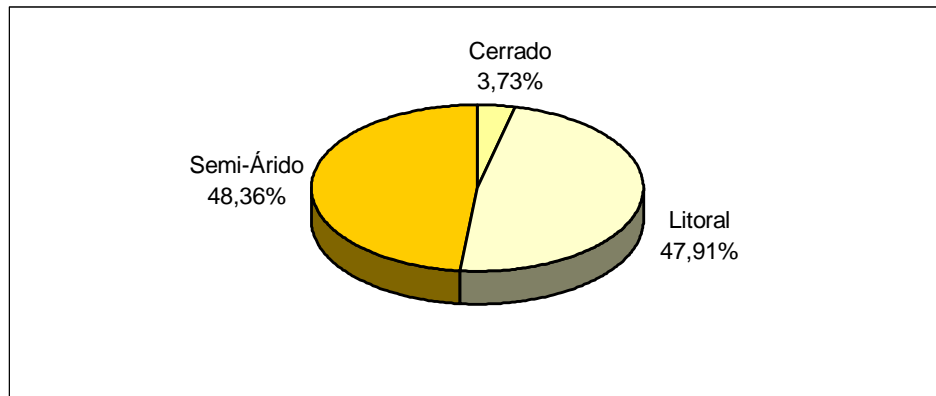


Gráfico 1 – População relativa das Grandes Áreas, Bahia, 2000

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

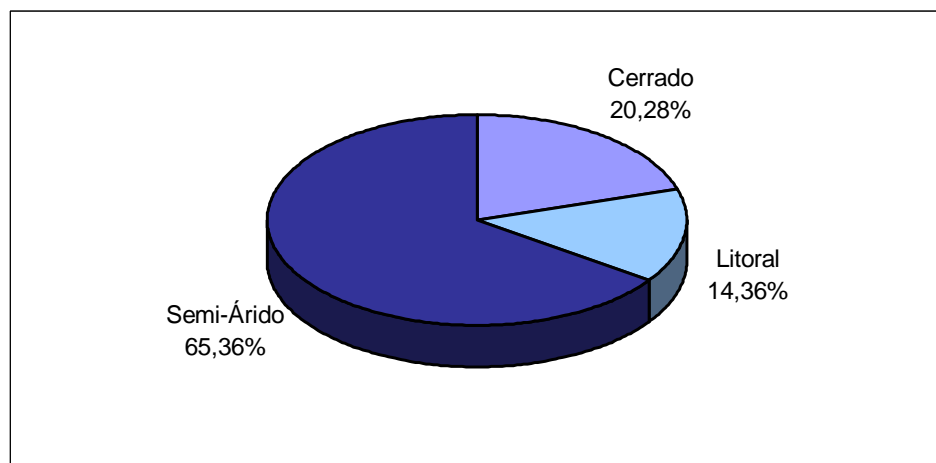


Gráfico 2 – Distribuição relativa do território pelas Grandes Áreas, Bahia, 2000

Fonte: IBGE – Censo Demográfico



Historicamente conhecida como Além São Francisco, a área do Cerrado da Bahia é formada por um vasto e heterogêneo espaço, onde são encontrados vários ecossistemas, diferentes tipos de solos, relevo e altitudes. Lopes e Dias (2003) enfatizam que a penetração dessa área em tempos remotos relacionou-se basicamente à navegabilidade do Rio São Francisco, via seus afluentes da margem direita, e ao processo de expansão da pecuária. O povoamento é bastante rarefeito e os municípios, em sua grande maioria, possuem cidades de pequeno porte. A região abriga 486.954 habitantes (3,73% do total estadual) e abarca 20,28% da área territorial do Estado.

Tratando-se da distribuição da população pelo território baiano, observa-se que a mesma continua marcada por sua concentração em alguns dos 417 municípios atualmente existentes no Estado: Salvador e mais dez deles detêm, em 2000, cerca de 34,0% da população total ou 4,4 milhões de habitantes. O município da capital, com 2,4 milhões, concentra 18,7% da população estadual, sendo seguido, de longe, por Feira de Santana (480 mil habitantes). No outro extremo, situa-se Catolândia, o município menos populoso da Bahia, com pouco mais de 3 mil residentes, acompanhado de mais sete que sequer ultrapassam a marca dos 5 mil habitantes. (FRANCO, 2001).

Os 255 municípios com menos de 20 mil correspondem a 61,2% do número total existente no Estado, mas congregam apenas 3,2 milhões de habitantes, isto é, 24,5% da população total. Por outro lado, apenas 37 municípios (8,9% do total) abrigavam 3,8 milhões de pessoas — cerca de 30,0% da população estadual, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 – Número de municípios, população residente, grau de urbanização e taxa geométrica média de crescimento anual por classes de tamanho da população dos municípios, Bahia, 2000**

| Classes de tamanho da população dos municípios | Municípios |            | População Residente |            | Grau de Urbanização | Taxa de Cresc. % ao ano 1991/2000 |
|--|------------|------------|---------------------|------------|---------------------|-----------------------------------|
|  | Número     | %          | Absoluto            | %          |                     |                                   |
| Até 5.000                                      | 8          | 1,9        | 32.254              | 0,2        | 43,7                | -2,4                              |
| De 5.001 a 10.000                              | 62         | 14,9       | 490.214             | 3,8        | 46,7                | -0,87                             |
| De 10.001 a 20.000                             | 185        | 44,4       | 2.679.636           | 20,5       | 41,9                | 0,47                              |
| De 20.001 a 50.000                             | 124        | 29,7       | 3.564.906           | 27,3       | 53,1                | 0,83                              |
| De 50.001 a 100.000                            | 26         | 6,2        | 1.750.176           | 13,4       | 69,8                | 1,33                              |
| De 100.0001 a 500.000                          | 11         | 2,6        | 2.109.957           | 16,1       | 87,6                | 1,89                              |
| Mais de 500.000                                | 1          | 0,2        | 2.443.107           | 18,7       | 100                 | 1,85                              |
| <b>Total</b>                                   | <b>417</b> | <b>100</b> | <b>13.070.250</b>   | <b>100</b> | <b>67,1</b>         | <b>1,09</b>                       |

Fonte: IBGE - Indicadores Sociais Municipais

Em apenas 92 municípios (22%) o grau de urbanização é igual ou superior à média estadual de 67,1%. Em conjunto, os municípios com até 20 mil habitantes apresentavam grau de urbanização inferior a 50,0% no ano de 2000, apontando a primazia de população residente em áreas rurais. A partir das classes subseqüentes o grau de urbanização cresce consideravelmente.

Em termos de crescimento populacional entre 1991 e 2000, a maioria dos municípios (39,5%) apresentou taxas de crescimento na faixa de 0,01 a 1,50% ao passo em que 35,4% dos demais municípios baianos apresentaram taxas negativas, apontando perdas populacionais por emigração. Considerando-se as classes de tamanho da população dos municípios, observa-se que, em conjunto, as taxas de crescimento entre 1991 e 2000 vão aumentando conforme a classe referente ao porte populacional, variando desde -2,40% ao ano entre os municípios com até 5 mil habitantes até cerca de 1,90% ao ano entre os municípios de mais de 100 mil habitantes — valor superior à taxa média estadual (Tabela 2).

**Tabela 2 – População residente total e taxa média de crescimento anual, Bahia e Grandes Áreas, 1980-2000**

| Grandes Áreas | População |            |            | Taxa média geométrica de crescimento anual (%) |           |
|---------------|-----------|------------|------------|--|-----------|
|               | 1980      | 1991       | 2000       | 1980/1991                                      | 1991/2000 |
| Litoral       | 4.308.709 | 5.504.412  | 6.262.409  | 2,25   | 1,44      |
| Cerrado       | 336.816   | 438.953    | 486.954    | 2,44   | 1,16      |
| Semi-árido    | 4.808.821 | 5.924.626  | 6.320.887  | 1,92   | 0,72      |
| BAHIA         | 9.454.346 | 11.867.991 | 13.070.250 | 2,09   | 1,08      |

Fonte: IBGE - Censos Demográficos

Decorrente dos processos históricos de povoamento, o descompasso existente entre a área territorial e a população residente pertencente a cada uma das três grandes áreas do Estado faz com que a densidade demográfica varie significativamente ao longo do território baiano. Com efeito, enquanto que a densidade demográfica estadual no ano de 2000 era de 23,2 hab/km<sup>2</sup>, a mesma alcançava 77,3 hab/km<sup>2</sup> no Litoral, 17,1 hab/km<sup>2</sup> no Semi-Árido e apenas 4,3 hab/km<sup>2</sup> no Cerrado.

No âmbito do crescimento demográfico, as informações da Tabela 2 apontam que, seguindo a tendência geral para o conjunto do Estado, todas as grandes áreas apresentaram arrefecimento do ritmo de crescimento populacional na década de 1990 em relação aos anos 1980. O Litoral e o Cerrado, com taxas de 1,44% e 1,16% ao ano respectivamente, apresentaram níveis de crescimento acima da média estadual entre 1991 e 2000 e apontavam para a tendência de inexistência de ganhos ou perdas demográficas significativas. Já o Semi-Árido, com crescimento inferior de apenas 0,72% ao ano, apresentou ritmo indicativo de perdas demográficas líquidas. Ademais, esta foi a área com menor ritmo de crescimento, em ambos os períodos, sempre inferior à média estadual.

### 3.2.3 Aspectos econômicos

Com uma economia concentrada, até poucas décadas atrás, em um pequeno número de produtos, o Estado da Bahia incrementou e diversificou as atividades econômicas e atualmente se insere entre as maiores e mais dinâmicas economias do país.

O Produto Interno Bruto (PIB) estadual alcançou o montante de cerca de R\$ 96,2 bilhões em

2005, sustentando a Bahia na posição de sexta maior economia no ranking nacional, abaixo apenas daqueles estados localizados no eixo urbano-industrial do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) e dos dois Estados mais desenvolvidos do Sul (Rio Grande do Sul e Paraná), e muito acima dos demais Estados nordestinos — o PIB baiano corresponde a aproximadamente um terço da atividade econômica do Nordeste. No entanto, em decorrência da grande contribuição das maiores economias no PIB nacional, a participação do PIB da Bahia em relação ao nacional alcançou cerca de 5,0% em 2005.

A introdução da variável população relativiza a pujança da economia baiana, fazendo com que o Estado ocupe apenas o 15<sup>o</sup> lugar no ranking do PIB per capita, dentre os 27 estados brasileiros.

Em termos setoriais, a maior participação do PIB baiano no ano de 2005 ficava por conta do setor secundário com mais da metade (50,2%), seguida do setor terciário com 39,5% e do primário com apenas 10,3%. Na Indústria de Transformação, apenas um ramo (Química) respondia por mais da metade (cerca de 51,0%) da produção industrial estadual.

Nos últimos anos, a Bahia apresentou taxas de crescimento bastante elevadas, superando o crescimento do Brasil no mesmo período. Esse fato foi fruto de uma convergência benéfica de fatores de caráter macroeconômico, assim como, pela maturação de grandes investimentos, em especial os do setor automotivo, que propiciaram crescimentos de 2,3% em 2003, 9,6% em 2004 e 5% em 2005.

Apesar desse desempenho, os impactos sobre o mercado de trabalho e os níveis de rendimento não foram mais significativos em função dos elementos estruturais da economia baiana. Primeiramente, tratando-se da especialização setorial, apenas um gênero industrial (a química), conforme mencionado anteriormente, responde por mais da metade do Valor da Transformação Industrial. Além disso, esse gênero é formado basicamente por algumas dezenas de unidades industriais intensivas em capital e localizadas, quase todas, em uma única região do Estado (a metropolitana). Seu potencial de geração de empregos indiretos é também relativamente limitado, pelo fato de ser um ramo produtor de bens intermediários cuja articulação na cadeia produtiva dá-se, principalmente, com as economias dos estados do Sudeste e com o exterior (BORGES, 1999).

Em que pese os investimentos realizados recentemente tenham adquirido grande importância no incremento da produção estadual, os mesmos apresentam-se, todavia, com um forte grau de concentração. A análise da distribuição espacial do Produto Interno Bruto dos Municípios baianos permite observar um elevado nível de concentração econômica, fazendo com que, por exemplo, a Região Metropolitana de Salvador responda por mais de 53% de toda a riqueza produzida no Estado. Por outro lado, ainda persiste uma situação extremamente penosa para outros municípios, a exemplo dos menores, na qual, a soma da riqueza gerada nos 53 municípios de menor PIB não chega sequer a atingir 1% do PIB estadual.

Conforme chama a atenção Guimarães (2004), um importante elemento que influencia os níveis gerais de rendimento e, por conseguinte, as condições de vida da população, guarda relação com o fato de que cerca de 38,4% da população ocupada desenvolve suas atividades laborais — e conseqüentemente obtêm sua principal fonte de sustento — no setor primário da economia, que é justamente o responsável pela menor parcela de riqueza gerada no Estado (apenas 10,3% do PIB baiano) no ano de 2005, conforme Gráfico 3. Por outro lado, o setor secundário que respondia por 50,2% do PIB absorvia apenas 14,0% da população ocupada baiana. Ademais, conforme já explicitado, a indústria baiana ainda é predominantemente centrada em ramos capital-intensivo — em que pese o surgimento recentemente de novos investimentos mais intensivos em trabalho, a exemplo da indústria calçadista - e passou por um intenso processo de reestruturação produtiva ao longo da década de 1990, com repercussões fortemente nefastas sobre a qualidade do emprego.

A concentração espacial da produção e da riqueza, atrelada à concentração da propriedade, engendra um descompasso entre o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico - que se manifesta claramente por intermédio dos indicadores sociais - demonstrando que as estratégias de desenvolvimento em curso são insuficientes para a melhoria efetiva das condições de vida da população baiana. (GUIMARÃES, 2004).

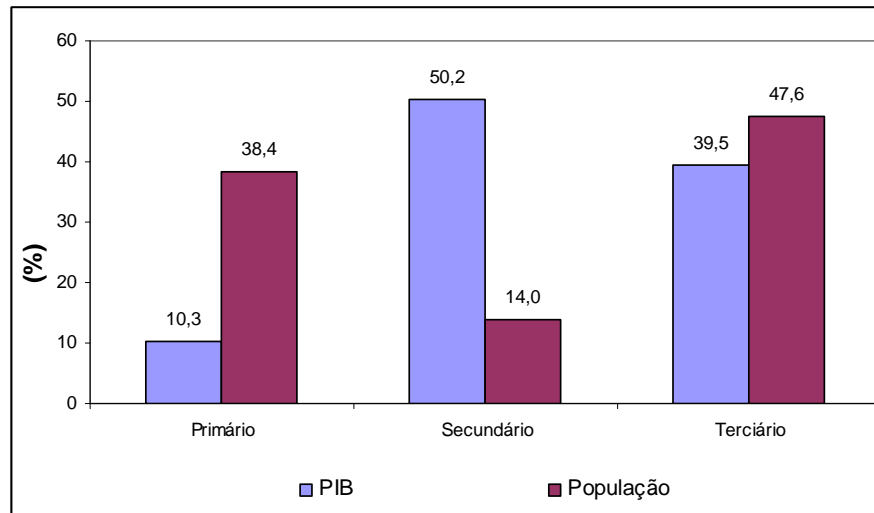


Gráfico 3 – Distribuição percentual do PIB e da população ocupada por setores produtivos, Bahia, 2005

Fonte: SEI/IBGE

### 3.2.4 Aspectos sociais

Segundo as últimas informações disponíveis da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, a população estadual totalizava 13,82 milhões de habitantes no ano de 2005 e a Bahia se mantinha como o estado mais populoso do Nordeste e o quarto do país — atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro - abrigando 27,1% da população nordestina e 7,5% da brasileira.

A esperança de vida ao nascer dos baianos ultrapassou pela primeira vez os 70 anos de idade. Entre 1995 e 2005, a expectativa de vida da população estadual experimentou um acréscimo de 4,0 anos, ao passar de 67,4 para os atuais 71,4 anos - aproximando-se bastante da média nacional (71,9 anos) e situando acima da média nordestina (69,0 anos).

O aumento da esperança de vida associada ao declínio da fecundidade vem acelerando o processo de envelhecimento populacional. De fato, a população residente baiana com mais de 60 anos continua crescendo rapidamente e já alcança cerca de 1,2 milhões de pessoas (9,2% do total).

Na área da saúde, a taxa de mortalidade infantil na Bahia reduziu de 62,6‰ em 1991 para 35,6‰ em 2005, situando-se ligeiramente abaixo da média nordestina (38,2‰) e bastante acima da média nacional (25,8‰). Vale ressaltar que o valor da mortalidade infantil estimado para 2005 ainda continua acima da meta de 33‰, estipulada pela Cúpula Mundial das Nações

Unidas pela Criança para o ano 2000, ou seja, a meta estipulada para o início da década.

Na área educacional, apesar do declínio vivenciado ao longo dos últimos anos, a taxa de analfabetismo da população baiana de 10 anos ou mais de idade ainda alcança 17,0%, ou seja, o desafio será alfabetizar 1,9 milhões de baianos. Seguindo uma tendência nacional, a proporção de crianças de 7 a 14 anos na escola (97,0%) cresceu e já se aproxima da cobertura plena. No entanto, o tempo médio de conclusão esperado para término da quarta série do ensino fundamental na Bahia ainda é bastante elevado (6,6 anos), situando-se acima das médias da região Nordeste (5,9 anos) e do país (5,1 anos).

Tratando-se do mercado de trabalho, apesar da redução da taxa de desemprego de 10,5% em 2004 para 9,9% em 2005, o nível de desocupação no Estado continua superior ao do conjunto da região Nordeste (9,0%) e do Brasil (9,3%). Diante desta situação, o contingente de trabalhadores desempregados na Bahia é de aproximadamente 710 mil pessoas, sendo que 40,0% deste total é composto por jovens de 18 a 24 anos, cuja taxa de desemprego alcançava 18,7% - quase o dobro em relação ao conjunto dos trabalhadores baianos. O combate ao trabalho infantil é um outro grande desafio. Apesar da redução observada na última década, cerca de 17,0% das crianças baianas de 10 a 14 anos ainda trabalham, o equivalente a 235 mil pessoas.

No âmbito da renda, as informações da PNAD do IBGE apontavam que, no ano de 2005, praticamente a metade da população baiana (48,6%) vivia em famílias com rendimento familiar per capita de até meio salário mínimo mensal. Na média da região Nordeste, tal proporção era de 50,4% enquanto que no conjunto do país era de 29,4%.

Na área do saneamento, constata-se que a proporção de domicílios urbanos do Estado não-ligados à rede geral de abastecimento de água declinou de 6,6% em 2002 para 5,4% em 2005. Tratando-se da cobertura do sistema de esgotamento sanitário, evoluiu de 53,4% para 55,8% a proporção de domicílios urbanos ligados à rede coletora. Na Região Metropolitana de Salvador (RMS) tal proporção cresceu de 73,9% para 75,6%.

A posse de bens duráveis e a existência de alguns serviços essenciais nos domicílios (a exemplo da iluminação elétrica) são importantes indicativos das condições e qualidade da vida da população. A proporção de domicílios baianos que contam com serviço de energia elétrica cresceu de 86,8% em 2002 para 91,2% no ano de 2005. Por outro lado, ainda persiste o desafio de ofertar este serviço essencial à cerca de 323 mil moradias do Estado — localizadas predominantemente nas áreas rurais (297 mil). Entre 2002 e 2005 cresceu na

Bahia a proporção de domicílios com televisão (de 77,5% para 80,6%), com rádio (de 80,5% para 82,0%) e, sobretudo com geladeira (de 63,5% para 68,7%).

#### **4 PERFIL DAS DESPESAS FAMILIARES, ESTRUTURA DE CONSUMO E RENDA DAS FAMÍLIAS NO ESTADO DA BAHIA**

Neste capítulo são analisados os principais aspectos e as particularidades da estrutura de consumo, despesas familiares e renda das famílias baianas.

##### **4.1 DESPESAS FAMILIARES**

A família baiana gasta, em média, R\$ 1.299,58 por mês, valor ligeiramente acima da média



nordestina (R\$ 1.134,44) e abaixo da nacional (R\$ 1.778,03), conforme os dados apresentados na Tabela 3

**Tabela 3 – Despesa média mensal total e por classes de rendimento familiar selecionadas, Brasil, Nordeste e Bahia, 2002-2003**

| Área Geográfica | Despesa Média (R\$) | Número de Famílias | Até 400,00 | Número de Famílias | % sobre o total | Mais de 6.000,00 | Número de Famílias | % sobre o total |
|-----------------|---------------------|--------------------|------------|--------------------|-----------------|------------------|--------------------|-----------------|
| Brasil          | 1.778,03            | 48.534.638         | 454,7*     | 7.949.351          | 16,4            | 8.721,91         | 2.467.262          | 5,1             |
| Nordeste        | 1.134,44            | 12.235.500         | 393,2      | 3.999.064          | 32,7            | 8.778,69         | 271.825            | 2,2             |
| Bahia           | 1.299,58            | 3.418.174          | 406,3*     | 1.029.502          | 30,1            | 9.556,96         | 94.319             | 2,8             |

Fonte: IBGE - POF 2002-2003

\* Em quase todas as classes de rendimento, o valor médio das despesas é maior que o valor do rendimento. Esta discrepância entre o que se gasta e o que se ganha foi verificada anteriormente em outras pesquisas de orçamentos familiares realizadas pelo IBGE. Além de possível endividamento de algumas famílias, outra justificativa para isto é que o informante, em geral, tem maior facilidade de se lembrar das despesas do que do rendimento exato. ([http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=171&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=171&id_pagina=1))

A proporção de famílias com renda até R\$ 400,00 era de 30,1% na Bahia, 32,7% no Nordeste e 16,4% na média nacional, revelando as históricas desigualdades regionais existentes no país.

Já a proporção de famílias mais abastadas, ou seja, com renda superior a R\$ 6.000,00 mensais, a proporção era de 2,8% na Bahia — acima da média nordestina (2,2%) e abaixo da média nacional (5,1%).

Chama a atenção o fato de que a despesa média mensal das 94 mil famílias baianas mais ricas (com renda acima de R\$ 6.000,00) era de R\$ 9.556,96, valor bastante acima da média nordestina (R\$ 8.778,69) e nacional (R\$ 8.721,91). É importante destacar que este nível de despesa das famílias mais abastadas na Bahia era o segundo maior do país, sendo mais baixo apenas em relação ao Distrito Federal.

O grupo de despesa que mais pesa no orçamento das famílias baianas é a habitação (26,5% ou R\$ 344,53 mensais) que inclui aluguel, telefone, luz, gás, água, manutenção etc. — na média nacional tal proporção é de 29,3%). O segundo grupo de maior peso é a alimentação (22,5%

contra 17,1% no total do país), seguido pelo transporte (14,3%) (Tabela 4).

**Tabela 4 – Despesa mensal total e por classes de rendimento familiar, selecionadas segundo os tipos de despesas, Estado da Bahia, 2002-2003**

| Tipos de despesa            | Total % | Despesa Média (R\$) | Até 400,00 % | Despesa Média (R\$) | Mais de 6.000,00 % | Despesa Média (R\$) |
|-----------------------------|---------|---------------------|--------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| Despesa total               | 100     | 1.299,58            | 100          | 406,3               | 100                | 9.556,96            |
| Despesas correntes          | 93,98   | 1.221,37            | 97,54        | 396,30              | 90,37              | 8.636,17            |
| Despesas de consumo         | 86,07   | 1.118,50            | 95,93        | 389,74              | 75,88              | 7.251,71            |
| Habitação                   | 26,51   | 344,53              | 32,26        | 131,06              | 20,99              | 2.005,81            |
| Aluguel                     | 12,13   | 157,59              | 14,72        | 59,82               | 8,96               | 856,58              |
| Alimentação                 | 22,50   | 292,85              | 37,86        | 153,83              | 9,35               | 893,24              |
| Transporte                  | 14,31   | 185,97              | 9,81         | 39,87               | 21,05              | 2.011,50            |
| Vestuário                   | 6,34    | 82,39               | 5,62         | 22,85               | 5,32               | 508,10              |
| Assistência à Saúde         | 5,50    | 71,44               | 3,23         | 13,12               | 6,33               | 604,65              |
| Educação                    | 2,96    | 38,50               | 0,93         | 3,77                | 4,99               | 477,34              |
| Higiene e cuidados pessoais | 2,47    | 32,11               | 2,58         | 10,47               | 1,53               | 146,44              |
| Recreação e cultura         | 1,95    | 25,38               | 1,05         | 4,28                | 2,75               | 262,34              |
| Outras despesas de consumo  | 3,54    | -                   | 2,59         | -                   | 3,57               | -                   |
| Outras despesas correntes   | 7,92    | 102,86              | 1,61         | 6,56                | 14,49              | 1.384,47            |
| Impostos                    | 2,81    | 36,46               | 0,17         | 0,70                | 7,46               | 712,68              |
| Aumento do ativo            | 4,67    | 60,72               | 2,15         | 8,73                | 8,32               | 794,98              |
| Diminuição do passivo       | 1,35    | 17,49               | 0,31         | 1,27                | 1,32               | 125,81              |

Fonte: IBGE - POF 2002-2003

Os outros grupos que compõem as despesas de consumo na Bahia são: Assistência à Saúde (5,50% da despesa total), Vestuário (6,34% do total), Educação (2,96%), Recreação e cultura (1,95%), Higiene e cuidados pessoais (2,47%), e Outras despesas de consumo (3,54%).

Para Outras despesas correntes - incluem impostos, serviços bancários, contribuições trabalhistas, previdência privada e pensões - destinam-se em média R\$ 102,86 mensais, ou 7,92% da despesa total. Apenas os impostos consomem, em média, R\$ 36,46 ou 2,81% do total da despesa — na média nacional estes valores eram de R\$ 79,31 e 4,46% respectivamente.

O peso de cada tipo de despesa no orçamento varia expressivamente em função do nível de renda das famílias. Entre as famílias mais pobres (renda mensal até R\$ 400,00) cerca de 70,0% do orçamento é voltado para alimentação (37,86%) e habitação (32,26%). Já entre as

famílias com maiores níveis de renda (acima de R\$ 6.000,00) tais modalidades de despesa correspondem a apenas cerca de 30,0% - sendo 20,99% com habitação e 9,35% com alimentação.

As famílias baianas gastam em média 4,67% com aumento do ativo (investimentos), proporção bem próxima à da média nacional (4,76%).

Conforme observado anteriormente, as despesas com alimentação representam 22,5% da despesa total das famílias baianas. Tratando-se exclusivamente das despesas de consumo, os gastos com alimentação representam 26,2% do total — mesmo patamar do Nordeste (26,8%), mas acima da média nacional (20,7%).

Das despesas com alimentação, 75,59% dos gastos são realizados no domicílio e 24,41% fora do domicílio, conforme Tabela 5. Vale ressaltar que este percentual de despesas com alimentação fora do domicílio na Bahia era cerca de cinco pontos percentuais superiores ao da média nordestina (19,5%) e quase a mesma da média nacional (24,05%). O item de maior peso na alimentação fora do domicílio é almoço e jantar, responsável por 7,16% do total de despesa com alimentação na Bahia.

Uma análise mais detalhada referente aos itens que compõem a alimentação fora do domicílio revela uma importante característica. O percentual de despesa com cervejas, chopes e outras bebidas alcoólicas na Bahia (5,73%) era bastante superior ao total daquele representativo das médias nordestina (4,15%) e nacional (3,34%).

Comparando-se as despesas com alimentação no domicílio e fora do domicílio por classes extremas de rendimento mensal familiar observa-se nas classes com rendimentos mais baixos (até R\$ 400,00) uma proporção de 13,90% da despesa com alimentação fora do domicílio contra 86,10% de despesa com alimentação no domicílio.

Tratando-se das classes com rendimentos mais altos (mais de R\$ 6.000,00) a proporção de despesa com alimentação fora do domicílio sobe para 40,50%, contra 59,50% de despesa com alimentação no domicílio.

**Tabela 5 – Distribuição percentual e valor da despesa com alimentação, segundo os tipos de despesas, Estado da Bahia, 2002-2003**

| Tipos de despesa                              | Total %     | Despesa Média (R\$) | Até 400,00 % | Despesa Média (R\$) | Mais de 6.000,00 % | Despesa Média (R\$) |
|---|-------------|---------------------|--------------|---------------------|--------------------|---------------------|
| Despesas com alimentação                      | 100,0       | 292,9               | 100,0        | 153,8               | 100,0              | 727,4               |
| Alimentação no domicílio                      | 75,6        | 221,4               | 86,1         | 132,5               | 59,5               | 432,8               |
| Cereais, leguminosas e oleaginosas            | 8,9         | 25,9                | 13,6         | 20,9                | 3,3                | 23,9                |
| Arroz   | 4,0         | 11,8                | 6,1          | 9,4                 | 1,3                | 9,5                 |
| Feijão  | 4,3         | 12,6                | 7,0          | 10,7                | 1,6                | 11,9                |
| Farinhas, féculas e massas                    | 6,2         | 18,1                | 9,7          | 14,9                | 2,8                | 20,2                |
| Macarrão                                      | 1,3         | 3,9                 | 1,8          | 2,8                 | 1,0                | 7,2                 |
| Farinha de mandioca                           | 3,0         | 8,8                 | 5,6          | 8,6                 | 0,5                | 3,6                 |
| Tubérculos e raízes                           | 0,9         | 2,7                 | 0,8          | 1,2                 | 0,8                | 5,5                 |
| Açúcares e derivados                          | 4,5         | 13,1                | 5,9          | 9,1                 | 3,2                | 23,0                |
| Legumes e verduras                            | 2,3         | 6,7                 | 2,2          | 3,4                 | 1,6                | 11,6                |
| Frutas  | 2,8         | 8,3                 | 2,4          | 3,6                 | 3,0                | 21,5                |
| Carnes, vísceras e pescados                   | 16,6        | 48,7                | 20,4         | 31,4                | 10,0               | 72,6                |
| Carne de boi de primeira                      | 3,9         | 11,3                | 2,7          | 4,1                 | 4,2                | 30,4                |
| Carne de boi de segunda                       | 3,4         | 10,1                | 6,2          | 9,6                 | 0,4                | 2,9                 |
| Carne de suíno                                | 0,4         | 1,1                 | 0,5          | 0,8                 | 0,3                | 2,1                 |
| Carnes e peixes industrializados              | 4,4         | 12,8                | 5,1          | 7,9                 | 2,5                | 17,8                |
| Pescados frescos                              | 1,3         | 3,9                 | 1,4          | 2,2                 | 1,2                | 8,9                 |
| Aves e ovos                                   | 5,3         | 15,6                | 5,4          | 8,3                 | 4,5                | 32,8                |
| Frango  | 4,2         | 12,3                | 4,1          | 6,2                 | 3,9                | 28,5                |
| Ovo de galinha                                | 1,1         | 3,1                 | 1,3          | 2,0                 | 0,6                | 4,0                 |
| Leites e derivados                            | 7,2         | 21,1                | 6,3          | 9,6                 | 8,6                | 62,3                |
| Leite de vaca                                 | 2,3         | 6,7                 | 2,1          | 3,3                 | 2,1                | 15,3                |
| Leite em pó                                   | 2,0         | 5,8                 | 2,8          | 4,4                 | 1,6                | 11,7                |
| Queijos                                       | 0,9         | 2,5                 | 0,2          | 0,2                 | 2,1                | 15,5                |
| Panificados                                   | 8,8         | 25,7                | 8,4          | 12,9                | 7,9                | 57,1                |
| Pão francês                                   | 4,8         | 14,2                | 4,2          | 6,4                 | 4,4                | 31,9                |
| Biscoito                                      | 3,0         | 8,8                 | 3,7          | 5,6                 | 1,9                | 13,5                |
| Óleos e gorduras                              | 2,4         | 6,9                 | 3,6          | 5,5                 | 0,9                | 6,5                 |
| Bebidas e infusões                            | 4,5         | 13,3                | 4,2          | 6,5                 | 5,1                | 37,1                |
| Café moído                                    | 1,6         | 4,6                 | 2,7          | 4,2                 | 0,5                | 4,0                 |
| Refrigerantes                                 | 1,4         | 4,1                 | 0,8          | 1,3                 | 2,1                | 15,3                |
| Cervejas e chopes                             | 0,6         | 1,8                 | 0,1          | 0,2                 | 1,3                | 9,4                 |
| Enlatados e conservas                         | 0,2         | 0,7                 | 0,2          | 0,3                 | 0,3                | 2,4                 |
| Sal e condimentos                             | 1,7         | 4,8                 | 1,4          | 2,1                 | 1,8                | 13,2                |
| Alimentos preparados                          | 0,7         | 2,0                 | 0,4          | 0,5                 | 1,7                | 12,6                |
| <b>Alimentação fora do domicílio</b>          | <b>24,4</b> | <b>71,5</b>         | <b>13,9</b>  | <b>21,4</b>         | <b>40,5</b>        | <b>294,6</b>        |
| Almoço e jantar                               | 7,2         | 21,0                | 3,0          | 4,6                 | 16,6               | 120,4               |
| Café, leite, café/leite e chocolate           | 0,3         | 0,8                 | 0,2          | 0,3                 | 0,3                | 2,4                 |
| Sanduíches e salgados                         | 2,2         | 6,4                 | 1,2          | 1,8                 | 3,4                | 24,6                |
| Refrigerantes e outras bebidas não Alcoólicas | 2,6         | 7,5                 | 1,2          | 1,9                 | 3,5                | 25,7                |
| Lanches                                       | 4,4         | 12,8                | 3,0          | 4,6                 | 6,9                | 50,5                |
| Cervejas, chopes e outras bebidas Alcoólicas  | 5,7         | 16,8                | 3,2          | 4,9                 | 8,2                | 59,4                |

Fonte: IBGE - POF 2002-2003.

## 4.2 AQUISIÇÃO ALIMENTAR DOMICILIAR PER CAPITA

A POF 2002-2003 obteve as quantidades adquiridas anualmente de alimentos para consumo no domicílio, em quilogramas. Foram consideradas as aquisições monetárias e aquelas provenientes de produção própria, retirada do negócio, trocas, doações e outras.

Com base na Tabela 6 abaixo é possível identificar algumas especificidades do consumo de alimentos na Bahia e no Nordeste. A quantidade adquirida de feijão (17,75 kg per capita anual) entre a população nordestina é cerca de 50% superior em relação à média nacional (12,77 kg). Na Bahia, a quantidade consumida é ainda mais expressiva e alcança cerca de (19,00 kg).

**Tabela 6 – Quantidade anual per capita de alimentos adquiridos para consumo no domicílio por meio de despesas monetárias, Brasil, Nordeste e Bahia, 2002-2003**

| Produtos                   | Aquisição alimentar domiciliar per capita anual (kg) |                |       |
|----------------------------|--|----------------|-------|
|                            | Total Brasil   | Total Nordeste | Bahia |
| Arroz polido               | 25,25  | 21,05          | 16,85 |
| Feijão                     | 12,77  | 17,75          | 18,97 |
| Batata-inglesa             | 5,44   | 2,83           | 3,24  |
| Fubá de milho              | 3,29   | 6,21           | 3,34  |
| Farinha de trigo           | 5,23   | 1,53           | 1,79  |
| Farinha de mandioca        | 7,94   | 15,72          | 25,45 |
| Macarrão                   | 4,42   | 4,72           | 4,57  |
| Tomate                     | 5,16   | 5,10           | 5,60  |
| Cebola                     | 3,58   | 3,52           | 3,78  |
| Açúcar refinado            | 6,27   | 4,39           | 3,10  |
| Açúcar cristal             | 12,56  | 14,94          | 18,02 |
| Carne bovina               | 16,03  | 14,23          | 15,88 |
| Frango                     | 13,75  | 12,61          | 11,53 |
| Leite de vaca pasteurizado | 27,93  | 7,01           | 9,04  |
| Queijo prato               | 0,37   | 0,17           | 0,18  |
| Pão Francês                | 12,73  | 12,60          | 14,77 |
| Refrigerante de guaraná    | 7,27   | 3,76           | 3,28  |
| Café moído                 | 2,54   | 2,30           | 2,97  |
| Óleo de soja               | 7,57   | 5,67           | 6,46  |

Fonte: IBGE - POF 2002-2003

Diretamente associado à cultura regional, o consumo de farinha de mandioca também assumia quantidades relevantes na região Nordeste (15,72 kg) em comparação ao consumo médio nacional (7,94 kg). No entanto, merece destaque o fato de que entre a população baiana o consumo de farinha de mandioca era quase 10 kg superior ao da média nordestina, isto é, 25,45 kg.

Já com relação ao leite de vaca pasteurizado, observa-se que a quantidade adquire no conjunto

do país (cerca de 28,00kg) é quase quatro vezes superior ao da média nordestina (7,00 kg). Na Bahia, o consumo (9,00 kg) era maior do que a média regional, mas bastante inferior em relação a média nacional.

Ainda merece destaque o fato de que, na Bahia, o consumo de pão francês (14,77 kg) era maior do que aquele verificado para o conjunto da região Nordeste (12,60 kg) e do país (12,73 kg).

### 4.3 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

O rendimento médio mensal familiar estimado pela POF 2002-2003 é composto por uma parcela monetária e outra não monetária (Tabela 7). A parcela monetária inclui os rendimentos do trabalho, as transferências, os rendimentos de aluguel e outros rendimentos da família. É importante destacar que, pela primeira vez, a POF estimou a parcela não-monetária, a partir da utilização e do consumo de produtos adquiridos através da produção própria, retirada do negócio, troca, doações, pagamentos em espécie, entre outros<sup>3</sup>.

**Tabela 7 – Tipos de origem dos rendimentos médios mensais familiares, por classes de rendimentos monetários e não monetários mensais familiares, Bahia, 2002 – 2003**

| Classes de Rendimentos Mensais Familiares (R\$) | Tipos de Origem do Rendimento Médio Mensal Familiar (R\$) |       |               |       |                       |      |                    |       |                          |       |
|---|---|-------|---------------|-------|-----------------------|------|--------------------|-------|--------------------------|-------|
|   | Rendimento do Trabalho                                    | %     | Transferência | %     | Rendimento de Aluguel | %    | Outros Rendimentos | %     | Rendimento Não Monetário | %     |
| Até 400*  | 107,65  | 41,38 | 64,31         | 24,72 | 0,36                  | 0,14 | 3,40               | 1,31  | 84,40                    | 32,45 |
| Mais de 400 a 600                               | 232,10  | 47,33 | 123,91        | 25,27 | 2,79                  | 0,57 | 9,23               | 1,88  | 122,37                   | 24,95 |
| Mais de 600 a 1000                              | 408,90  | 53,26 | 154,44        | 20,12 | 6,11                  | 0,80 | 20,04              | 2,61  | 178,28                   | 23,22 |
| Mais de 1000 a 1200                             | 684,19  | 63,22 | 147,21        | 13,60 | 10,32                 | 0,95 | 26,26              | 2,43  | 214,22                   | 19,80 |
| Mais de 1200 a 1600                             | 842,60  | 62,25 | 207,63        | 15,34 | 16,14                 | 1,19 | 54,35              | 4,02  | 232,96                   | 17,21 |
| Mais de 1600 a 2000                             | 1248,98   | 70,25 | 179,09        | 10,07 | 28,50                 | 1,60 | 35,76              | 2,01  | 285,55                   | 16,06 |
| Mais de 2000 a 3000                             | 1622,06   | 68,05 | 280,47        | 11,77 | 22,34                 | 0,94 | 116,09             | 4,87  | 342,70                   | 14,38 |
| Mais de 3000 a 4000                             | 2270,11   | 67,47 | 453,30        | 13,47 | 39,58                 | 1,18 | 193,90             | 5,76  | 408,00                   | 12,13 |
| Mais de 4000 a 6000                             | 3492,56   | 71,91 | 502,11        | 10,34 | 87,05                 | 1,79 | 211,15             | 4,35  | 563,70                   | 11,61 |
| Mais de 6000                                    | 6169,20   | 56,60 | 1384,52       | 12,70 | 349,62                | 3,21 | 1974,26            | 18,11 | 1021,19                  | 9,37  |
| Média   | 736,17  | 60,02 | 184,75        | 15,06 | 19,28                 | 1,57 | 85,97              | 7,01  | 200,30                   | 16,33 |

Fonte: IBGE - POF 2002-2003

\* Inclusive Sem Rendimento.

A análise da estrutura do rendimento médio mensal familiar na Bahia, aponta que a maior

<sup>3</sup> O rendimento não-monetário inclui o valor do aluguel do domicílio estimado pelas unidades de consumo com condição de ocupação diferente de alugado, deduzidas as despesas com manutenção, impostos, taxas e seguros. (IBGE, 2004).

parcela dos rendimentos (60,02%) é oriunda do trabalho, nas condições de empregado (40,16%), empregador (7,98%) e autônomo/conta própria (11,88%), segundo detalhamento da POF. Tal proporção de rendimentos provenientes do trabalho na Bahia, é bastante próxima daquela observada para o conjunto da região Nordeste (59,4%) e do Brasil (62,0%).

Em seguida, com 16,33%, aparece a condição de famílias que têm seus ganhos oriundos de rendimentos não monetários na Bahia, proporção superior a da média nacional (14,6%) e nordestina (15,5%). Esta relevância da participação do rendimento não-monetário na estrutura de renda das famílias baianas está associada ao fato de que o Estado da Bahia abriga o maior contingente de população rural do país - cerca de 4,5 milhões de habitantes segundo os dados da PNAD de 2003.

A terceira posição diz respeito às transferências, representando 15,06% dos rendimentos totais das famílias, provenientes, sobretudo, de aposentadorias públicas (10,45%), seguidas das pensões alimentícias, mesadas ou doações (1,74%) — identificadas como fluxos interfamiliares de rendimentos, das transferências transitórias (1,35%), das bolsas de estudos (0,81%) e aposentadorias privadas (0,71%).

Os rendimentos provenientes de aluguel, de bens imóveis e móveis, e outros rendimentos, compreendendo vendas esporádicas, empréstimos, aplicação de capital e outros, apresentam as menores contribuições na composição dos rendimentos médios das famílias baianas, 1,57% e 7,01%, respectivamente.

Merece destaque o fato de que na região Nordeste, a Bahia apresenta o maior nível de rendimento. No entanto, apesar de possuir o maior rendimento de sua região, representa apenas 68,0% do observado no Espírito Santo, detentor do menor rendimento da região Sudeste. Esse processo guarda relação direta com as históricas desigualdades socioeconômicas regionais prevalecentes no Brasil.

## **5 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BAIANA**

Este capítulo será destinado à avaliação subjetiva das condições de vida das famílias — com base no inédito questionário trazido pela nova POF — e do estado nutricional da população baiana, enfatizando as medidas antropométricas das crianças e adolescentes.

### **5.1 AVALIAÇÃO SUBJETIVA DAS CONDIÇÕES DE VIDA**

A POF 2002-2003 investigou, pela primeira vez, fazendo uso de um questionário específico, a percepção da população quanto a alguns aspectos sobre a qualidade de vida. Os resultados apresentados são avaliações subjetivas, expressando opiniões individuais de um entrevistado indicado pelas famílias como o respondente mais apropriado.

Este tipo de recorte analítico amplia e complementa abordagens dos estudos sobre as condições de vida, a medição da pobreza e a qualidade de vida da população baiana e brasileira, de um modo geral.

A investigação da POF sobre este tema abarcou as seguintes dimensões: facilidade para chegar ao final do mês com os rendimentos familiares, avaliação do tipo e suficiência do alimento consumido e condições de moradia.

#### **5.1.1 Avaliação do grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento**

A família se constitui numa unidade solidária de consumo e rendimento. Logo, o rendimento familiar é determinante no processo de aquisição de bens e serviços e, de um



modo geral, das estratégias de sobrevivência da família. Diante deste contexto, a POF averiguou se o rendimento total da família durante um mês era suficiente para arcar com as despesas daquele mês.

As possibilidades de resposta foram distribuídas em seis opções, onde as três primeiras referem-se à insuficiência de renda - graus de dificuldade para se chegar ao final do mês (muita dificuldade, dificuldade e alguma dificuldade) — e as três seguintes, à suficiência de renda — graus de facilidade para se chegar ao final do mês (alguma facilidade, facilidade e muita facilidade).

Segundo as informações da POF, 89,7% das famílias baianas declararam algum grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento familiar e somente 10,3% fizeram menção a alguma das opções de respostas referentes a facilidades. No conjunto da região Nordeste, o grau de dificuldade era ligeiramente maior (91,2% das famílias) do que aquele observado na Bahia enquanto que na média nacional a proporção era menor (85,5%).

Vale ressaltar que 40,6% das famílias baianas disseram ter muita dificuldade de encerrar o mês com o rendimento familiar, ao passo em que apenas 0,8% afirmaram possuir muita facilidade — no Brasil, tais proporções eram de 27,2% e 0,7% respectivamente, conforme Tabela 8.

**Tabela 8 – Distribuição das famílias por referência aos graus de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento total mensal familiar, Brasil, Nordeste e Bahia, 2002-2003**

| Grau de Dificuldade | Distribuição das famílias (%) |          |        |
|---------------------|-------------------------------|----------|--------|
|                     | Bahia                         | Nordeste | Brasil |
| Muita dificuldade   | 40,6                          | 40,1     | 27,2   |
| Dificuldade         | 23,6                          | 26,5     | 23,7   |
| Alguma dificuldade  | 25,5                          | 24,7     | 34,6   |
| Alguma facilidade   | 6,0                           | 5,0      | 8,9    |
| Facilidade          | 3,5                           | 3,3      | 5,0    |
| Muita facilidade    | 0,8                           | 0,5      | 0,7    |
| Total               | 100,0                         | 100,0    | 100,0  |

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

### 5.1.2 Avaliação da quantidade de alimentos consumidos

A POF também investigou a quantidade de alimentos consumidos pela família. Essa avaliação é importante na medida em que reflete percepções da suficiência de quantidades da

alimentação familiar. As quantidades de alimentos foram avaliadas segundo três possibilidades de respostas: normalmente insuficiente, às vezes insuficiente e sempre suficiente.

Na Bahia, menos da metade das famílias (43,4%) investigadas avaliaram suficiência de quantidade de alimentos, percentual ligeiramente superior ao do conjunto da região Nordeste (39,2%) e dez pontos percentuais inferiores em relação à média nacional (53,4%), conforme Tabela 9. Por outro lado, outros segmentos das famílias baianas declararam que a quantidade de alimento consumido era às vezes insuficiente (39,0%) e normalmente insuficiente (17,7%).

**Tabela 9 – Distribuição das famílias, por avaliação da quantidade de alimento consumido pela família e classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, Áreas Geográficas Selecionadas, 2002-2003**

| Áreas Geográficas Selecionadas | Distribuição das famílias (%) |  |   |               |                       |   |               |                   |   |      |
|--------------------------------|-------------------------------|--|---|---------------|-----------------------|---|---------------|-------------------|---|------|
|                                | Total (1)                     | Avaliação da quantidade de alimento consumido pela família |   |               |                       |   |               |                   |   |      |
|                                |                               | Normalmente insuficiente                                   |   |               | Às vezes insuficiente |   |               | Sempre suficiente |   |      |
|                                |                               | Total  | Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$) |               | Total                 | Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$) |               | Total             | Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$) |      |
| Até 600 (2)                    | Mais de 3 000                 |  | Até 600 (2)   | Mais de 3 000 |                       | Até 600 (2)   | Mais de 3 000 |                   |   |      |
| Brasil                         | 100                           | 13,8   | 7,1   | 0,5           | 32,8                  | 13,2  | 1,9           | 53,4              | 10,1  | 12,1 |
| Nordeste                       | 100                           | 19,3   | 13,6  | 0,2           | 41,5                  | 24,8  | 0,9           | 39,2              | 14,4  | 5,4  |
| Maranhão                       | 100                           | 18,7   | 14  | 0,2           | 47,6                  | 30,2  | 0,8           | 33,7              | 14,1  | 2,6  |
| Piauí                          | 100                           | 17,1   | 14,1  | 0             | 39,9                  | 24,5  | 1             | 43                | 20,5  | 4,3  |
| Ceará                          | 100                           | 15,9   | 11,3  | 0,2           | 42,7                  | 25,2  | 0,7           | 41,5              | 17,7  | 5,8  |
| Rio Grande do Norte            | 100                           | 17,3   | 12,6  | 0,2           | 51,9                  | 28,7  | 1,2           | 30,8              | 9,2   | 5,7  |
| Paraíba                        | 100                           | 25,8   | 20,7  | 0,1           | 39,9                  | 26  | 0,5           | 34,3              | 12,2  | 4,3  |
| Pernambuco                     | 100                           | 21,7   | 13,7  | 0,3           | 37,7                  | 20,9  | 0,8           | 40,7              | 12,7  | 5,3  |
| Alagoas                        | 100                           | 27,1   | 22,5  | 0,2           | 41,2                  | 27,1  | 0,8           | 31,6              | 11,6  | 4,5  |
| Sergipe                        | 100                           | 16,7   | 13,3  | 0,2           | 45,8                  | 30,7  | 0,5           | 37,5              | 12,9  | 5,4  |
| Bahia                          | 100                           | 17,7   | 11,1  | 0,1           | 39                    | 22,4  | 1,2           | 43,4              | 15,1  | 6,9  |
| Norte                          | 100                           | 17,2   | 11  | 0,3           | 46,7                  | 20,3  | 1,7           | 36,1              | 9,5   | 5,6  |
| Sudeste                        | 100                           | 13,4   | 4,6   | 1             | 30                    | 7,8   | 3             | 56,6              | 7   | 16,3 |
| Sul                            | 100                           | 7,5  | 3,2   | 0,2           | 22,7                  | 7   | 1,1           | 69,8              | 10,2  | 13,9 |
| Centro-Oeste                   | 100                           | 9  | 4,9   | 0,2           | 29,5                  | 13,3  | 1             | 61,5              | 14,2  | 11,8 |

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

(1) Exclusive as famílias sem declaração de avaliação da quantidade de alimento consumido.

(2) Inclusive sem rendimento.

Chamava a atenção o fato de que a proporção de famílias na Bahia que mencionaram quantidade de alimento consumido normalmente insuficiente (17,7%) era superior em relação a quatro outros estados nordestinos, incluindo-se estados de diminuta pujança econômica a exemplo de Sergipe (16,7%) e de níveis de pobreza historicamente mais elevado, no caso do Piauí (17,1%).

Apesar do resultado mais favorável da Bahia em relação à média nordestina, ao compararem-

se as avaliações com as regiões do Sul e do Sudeste do país ficam evidentes as tradicionais desigualdades regionais de condições de vida. Enquanto que nas regiões Norte e Nordeste, acima de 60,0% das famílias referiram insuficiência habitual ou eventual na quantidade de alimentos consumidos, no Sudeste a proporção das famílias que apontaram algum grau de quantidade insuficiente foi de aproximadamente 43,4%.

Levando-se em conta o nível de rendimento familiar nas avaliações subjetivas, observa-se que dentre as famílias baianas onde a avaliação da quantidade de comida consumida apresentava algum grau de insuficiência, cerca de 33,5% (sendo 11,1% normalmente insuficiente e 22,4% às vezes insuficiente) possuíam rendimento familiar até R\$ 600,00 enquanto que entre as famílias com rendimento superior a R\$ 3.000,00 tal proporção era de apenas 1,3%.

### **5.1.3 Avaliação do tipo de alimento consumido e motivo para não consumir o tipo de alimento que queria**

Foi investigada a opinião das famílias quanto ao tipo de alimento consumido. As respostas possíveis compreendiam: sempre do tipo preferido, nem sempre do tipo preferido e raramente do tipo preferido. A POF também pesquisou o principal motivo para não se consumir o tipo de alimento que queria (insuficiência de renda ou indisponibilidade no mercado e outro motivo)

Na Bahia, 19,3% das famílias afirmaram que os alimentos consumidos nem sempre eram do tipo preferido. Tal proporção era superior à média nordestina (18,7%) e inferior à média nacional (26,8%).

Somando-se a esta proporção as famílias baianas que declararam raramente consumir alimentos preferidos (58,2%), tem-se que perto de 77,5% das famílias declararam algum grau de insatisfação com o tipo de alimento que consome — no total nacional e na região Nordeste tais percentuais eram de 73,0% e 76,6% respectivamente.

O nível de rendimento familiar é determinante para a aquisição dos alimentos preferidos. Com efeito, entre as famílias baianas com rendimento até R\$ 600,00 cerca de 14,5% raramente consumiam alimentos que preferiam enquanto que entre as famílias com rendimento acima de R\$ 3.000,00, tal proporção era de apenas 0,4% (Tabela 10).

**Tabela 10 – Distribuição das famílias, por avaliação da quantidade de alimento consumido pela família e classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, Áreas Geográficas Seleccionadas, 2002-2003**

| Áreas Geográficas Seleccionadas | Distribuição das famílias (%) |  |   |               |                              |   |               |                             |   |            |
|---------------------------------|-------------------------------|--|---|---------------|------------------------------|---|---------------|-----------------------------|---|------------|
|                                 | Total (1)                     | Avaliação da quantidade de alimento consumido pela família |   |               |                              |   |               |                             |   |            |
|                                 |                               | Sempre do tipo preferido                                   |   |               | Nem sempre do tipo preferido |   |               | Raramente do tipo preferido |   |            |
|                                 |                               | Total  | Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$) |               | Total                        | Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$) |               | Total                       | Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar (R\$) |            |
| Até 600 (2)                     | Mais de 3.000                 |  | Até 600 (2)   | Mais de 3.000 |                              | Até 600 (2)   | Mais de 3.000 |                             |   |            |
| <b>Brasil</b>                   | <b>100</b>                    | <b>26,8</b>  | <b>3,8</b>  | <b>8,5</b>    | <b>56,1</b>                  | <b>17,9</b>   | <b>5,5</b>    | <b>17,1</b>                 | <b>8,7</b>  | <b>0,6</b> |
| <b>Nordeste</b>                 | <b>100</b>                    | <b>19,5</b>  | <b>4,1</b>  | <b>4,1</b>    | <b>62,3</b>                  | <b>25,9</b>   | <b>3,2</b>    | <b>18,3</b>                 | <b>10,8</b>   | <b>0,4</b> |
| Maranhão                        | 100                           | 18,7   | 5,2   | 3,7           | 57,9                         | 31,3  | 2,4           | 23,4                        | 16,3  | 0,3        |
| Piauí                           | 100                           | 14,9   | 5,3   | 1,9           | 67,1                         | 40,2  | 1,5           | 18,0                        | 12,9  | 0,1        |
| Ceará                           | 100                           | 16,4   | 4,3   | 3,8           | 61,0                         | 37,0  | 1,4           | 22,6                        | 17,8  | 0,2        |
| Rio Grande do Norte             | 100                           | 18,2   | 5,5   | 4,6           | 57,1                         | 31,9  | 1,9           | 24,7                        | 16,9  | 0,2        |
| Paraíba                         | 100                           | 16,1   | 3,9   | 3,7           | 59,5                         | 29,1  | 2,8           | 24,4                        | 17,5  | 0,6        |
| Pernambuco                      | 100                           | 16,6   | 4,3   | 3,4           | 56,4                         | 33,5  | 1,2           | 27,0                        | 21,2  | 0,3        |
| Alagoas                         | 100                           | 23,5   | 6,0   | 3,6           | 53,7                         | 26,3  | 2,7           | 22,8                        | 15,1  | 0,1        |
| Sergipe                         | 100                           | 17,6   | 5,1   | 3,8           | 50,9                         | 30,7  | 1,7           | 31,6                        | 25,4  | 0,2        |
| Bahia                           | 100                           | 19,5   | 5,2   | 3,7           | 59,5                         | 36,6  | 2,3           | 21,0                        | 15,1  | 0,1        |
| <b>Norte</b>                    | <b>100</b>                    | <b>19,3</b>  | <b>5,2</b>  | <b>4,1</b>    | <b>58,2</b>                  | <b>28,9</b>   | <b>3,6</b>    | <b>22,6</b>                 | <b>14,5</b>   | <b>0,4</b> |
| <b>Sudeste</b>                  | <b>100</b>                    | <b>29,8</b>  | <b>3,2</b>  | <b>11,2</b>   | <b>54,6</b>                  | <b>10,7</b>   | <b>8,1</b>    | <b>15,6</b>                 | <b>5,6</b>  | <b>1,0</b> |
| <b>Sul</b>                      | <b>100</b>                    | <b>33,8</b>  | <b>3,3</b>  | <b>10,1</b>   | <b>54,8</b>                  | <b>12,4</b>   | <b>4,6</b>    | <b>11,4</b>                 | <b>4,7</b>  | <b>0,5</b> |
| <b>Centro-Oeste</b>             | <b>100</b>                    | <b>27,9</b>  | <b>4,2</b>  | <b>8,4</b>    | <b>56,2</b>                  | <b>20,1</b>   | <b>4,3</b>    | <b>15,9</b>                 | <b>8,2</b>  | <b>0,5</b> |

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Considerando-se a distribuição das famílias que declararam que nem sempre ou raramente consomem alimentos do tipo que preferem em relação aos motivos, observa-se que a razão principal alegada na Bahia foi a insuficiência de rendimento, com 94,5% das famílias apontando este motivo.

#### 5.1.4 Avaliação das condições de moradia

Um dos primordiais aspectos atrelados a identificação das condições de vida da população se refere às condições de moradia. A POF verificou, junto às famílias, alguns serviços e condições de seus domicílios. No concernente à condição de moradia em relação a alguns serviços públicos prestados, foram considerados a avaliação da qualidade e existência dos serviços de abastecimento de água, coleta de lixo, fornecimento de energia elétrica entre outros. Três respostas eram possíveis: bom, ruim ou não tem (Tabela 11).

**Tabela 11 – Percentual das famílias, por avaliação da condição de moradia em relação a alguns serviços Áreas Geográficas Selecionadas, 2002-2003**

| Áreas Geográficas Selecionadas | Percentual das famílias, por avaliação da condição de moradia em relação a alguns serviços |             |             |                |             |             |                   |             |             |                                      |             |             |                                  |             |             |
|--------------------------------|--|-------------|-------------|----------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|-------------|--------------------------------------|-------------|-------------|----------------------------------|-------------|-------------|
|                                | Serviço de água  |             |             | Coleta de lixo |             |             | Iluminação de rua |             |             | Drenagem escoamento da água da chuva |             |             | Fornecimento de energia elétrica |             |             |
|                                | Bom  | Ruim        | Não Tem     | Bom            | Ruim        | Não Tem     | Bom               | Ruim        | Não Tem     | Bom                                  | Ruim        | Não Tem     | Bom                              | Ruim        | Não Tem     |
| <b>Brasil</b>                  | <b>71,1</b>  | <b>14</b>   | <b>14,9</b> | <b>73,9</b>    | <b>9,7</b>  | <b>16,4</b> | <b>62,8</b>       | <b>21,9</b> | <b>15,3</b> | <b>53,8</b>                          | <b>20,6</b> | <b>25,7</b> | <b>88,7</b>                      | <b>6,7</b>  | <b>4,6</b>  |
| <b>Nordeste</b>                | <b>57,5</b>  | <b>18,4</b> | <b>24,2</b> | <b>58,1</b>    | <b>11,2</b> | <b>30,8</b> | <b>55,4</b>       | <b>22,6</b> | <b>22</b>   | <b>43,2</b>                          | <b>22,1</b> | <b>34,7</b> | <b>82,8</b>                      | <b>7,6</b>  | <b>9,7</b>  |
| Maranhão                       | 51,9   | 22,8        | 25,4        | 37,2           | 13          | 49,9        | 35,5              | 33          | 31,5        | 32,5                                 | 18,1        | 49,4        | 71                               | 13,3        | 15,7        |
| Piauí                          | 47,1   | 21,7        | 31,2        | 44             | 11          | 45          | 34                | 29,2        | 36,8        | 42,5                                 | 15,9        | 41,6        | 64,1                             | 16,9        | 19          |
| Ceará                          | 59   | 10,3        | 30,8        | 60,8           | 9,2         | 30          | 61,5              | 16,8        | 21,7        | 41,4                                 | 26          | 32,6        | 84                               | 7,2         | 8,8         |
| Rio Grande do Norte            | 67,7   | 18,1        | 14,2        | 72,6           | 12          | 15,4        | 60,3              | 27,8        | 11,9        | 48,9                                 | 22,8        | 28,3        | 91,2                             | 5,1         | 3,8         |
| Paraíba                        | 59,6   | 16,2        | 24,2        | 62,3           | 10,1        | 27,6        | 58,1              | 20,7        | 21,2        | 46,6                                 | 21,6        | 31,8        | 85                               | 10,1        | 4,9         |
| Pernambuco                     | 54,5   | 23,2        | 22,3        | 61,5           | 11,3        | 27,3        | 61,7              | 21          | 17,3        | 43,7                                 | 27,8        | 28,5        | 92,5                             | 5,5         | 2           |
| Alagoas                        | 52,8   | 20,9        | 26,3        | 64,7           | 10,1        | 25,2        | 58,7              | 20,2        | 21,1        | 45,1                                 | 21,3        | 33,6        | 82,6                             | 8,3         | 9,1         |
| Sergipe                        | 55,9   | 21          | 23,1        | 63,6           | 11,3        | 25,1        | 62,3              | 23,1        | 14,6        | 46,4                                 | 18,5        | 35,1        | 84,6                             | 7,1         | 8,4         |
| Bahia                          | 61,3   | 17,1        | 21,6        | 59,1           | 11,9        | 29          | 57,1              | 21,2        | 21,7        | 45,1                                 | 19,9        | 35          | 81,9                             | 4,6         | 13,5        |
| <b>Norte</b>                   | <b>44,2</b>  | <b>17,9</b> | <b>37,8</b> | <b>52,7</b>    | <b>17,9</b> | <b>29,4</b> | <b>44</b>         | <b>28,2</b> | <b>27,8</b> | <b>26,5</b>                          | <b>22,7</b> | <b>50,8</b> | <b>73</b>                        | <b>11,7</b> | <b>15,3</b> |
| <b>Sudeste</b>                 | <b>81</b>  | <b>12,5</b> | <b>6,5</b>  | <b>84,5</b>    | <b>7,7</b>  | <b>7,8</b>  | <b>71,2</b>       | <b>19,4</b> | <b>9,4</b>  | <b>65,1</b>                          | <b>18,7</b> | <b>16,2</b> | <b>93,2</b>                      | <b>5,5</b>  | <b>1,3</b>  |
| <b>Sul</b>                     | <b>75,5</b>  | <b>11,2</b> | <b>13,3</b> | <b>78,6</b>    | <b>7,7</b>  | <b>13,7</b> | <b>62,2</b>       | <b>21,6</b> | <b>16,2</b> | <b>54,1</b>                          | <b>23,6</b> | <b>22,4</b> | <b>91,6</b>                      | <b>6,9</b>  | <b>1,5</b>  |
| <b>Centro-Oeste</b>            | <b>71,7</b>  | <b>11</b>   | <b>17,4</b> | <b>72,4</b>    | <b>14,4</b> | <b>13,3</b> | <b>54,6</b>       | <b>30</b>   | <b>15,4</b> | <b>43,9</b>                          | <b>18,2</b> | <b>37,9</b> | <b>89,3</b>                      | <b>6,5</b>  | <b>4,2</b>  |

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Na Bahia, o serviço de abastecimento de água ainda era inexistente em 21,6% dos domicílios, proporção inferior em relação à média da região Nordeste (24,2%), mas bastante superior quando comparada com a média nacional (14,9%).

Chamava a atenção o fato de que na Bahia, cerca de 13,5% das moradias ainda não contavam com o serviço de fornecimento de energia elétrica. Além de ser uma proporção de quase quatro pontos percentuais em relação ao conjunto da região Nordeste (9,7%) era a terceira maior do Nordeste, atrás apenas dos estados do Piauí (19,0%) e Maranhão (15,7%), segundo as informações dispostas na Tabela 11.

No que concerne à avaliação da qualidade dos serviços, cerca de 61,3% das famílias baianas avaliaram como bom os serviços de água de seus domicílios, e em torno de 59,1% a coleta de lixo. Os serviços de infra-estrutura, não relacionados diretamente aos domicílios, como iluminação pública e drenagem (relativa às águas da chuva) foram avaliados positivamente por 57,1% e 45,1% respectivamente.

A investigação também contemplou os principais problemas que afetam o domicílio.

Conforme as informações explicitadas na Tabela 12 é possível constatar que as avaliações sobre as condições de habitação estão mais fortemente direcionadas para a qualidade ou precariedade das moradias do que para os problemas no entorno.

**Tabela 12 – Percentual das famílias por existência de problemas no domicílio, Áreas Geográficas Seleccionadas, 2002-2003**

| Áreas Geográficas Seleccionadas | Percentual das famílias, por existência de problemas no domicílio |             |                             |             |             |             |                     |             |                                  |             |  |             |  |             |   |             |
|---------------------------------|---|-------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|---------------------|-------------|----------------------------------|-------------|--|-------------|--|-------------|---|-------------|
|                                 | Pouco espaço  |             | Rua ou vizinhos barulhentos |             | Casa escura |             | Telhado com goteira |             | Fundação, paredes ou chão úmidos |             | Madeiras das janelas, portas ou assoalhos deteriorados |             | Poluição ou problemas ambientais causados pelo trânsito ou indústria |             | Violência ou vandalismo na área de residência |             |
|                                 | Sim   | Não         | Sim                         | Não         | Sim         | Não         | Sim                 | Não         | Sim                              | Não         | Sim  | Não         | Sim  | Não         | Sim   | Não         |
| <b>Brasil</b>                   | <b>41,5</b>   | <b>58,5</b> | <b>23,3</b>                 | <b>76,7</b> | <b>19,7</b> | <b>80,3</b> | <b>34,1</b>         | <b>65,9</b> | <b>30,5</b>                      | <b>69,5</b> | <b>30,4</b>  | <b>69,6</b> | <b>19,7</b>  | <b>80,4</b> | <b>27,9</b>                                   | <b>72,1</b> |
| <b>Nordeste</b>                 | <b>50,1</b>   | <b>49,9</b> | <b>25,6</b>                 | <b>74,4</b> | <b>25,6</b> | <b>74,4</b> | <b>53</b>           | <b>47</b>   | <b>32,3</b>                      | <b>67,7</b> | <b>42,9</b>  | <b>57,1</b> | <b>21,4</b>  | <b>78,6</b> | <b>30,9</b>                                   | <b>69,1</b> |
| Maranhão                        | 45,2  | 54,8        | 22,3                        | 77,7        | 23,9        | 76,1        | 44,1                | 55,9        | 40,5                             | 59,5        | 41,8   | 58,2        | 17,9   | 82,2        | 25,8  | 74,3        |
| Piauí                           | 45,6  | 54,4        | 20,5                        | 79,5        | 29,5        | 70,5        | 44,1                | 55,9        | 34,7                             | 65,3        | 40   | 60          | 14,3   | 85,7        | 21,9  | 78,1        |
| Ceará                           | 43,6  | 56,4        | 16,7                        | 83,3        | 25,7        | 74,3        | 43,2                | 56,8        | 29,1                             | 70,9        | 45,9   | 54,1        | 16,4   | 83,6        | 17,1  | 82,9        |
| Rio Grande do Norte             | 42,6  | 57,4        | 21,3                        | 78,7        | 25,7        | 74,4        | 43,5                | 56,5        | 43,5                             | 56,5        | 45,5   | 54,5        | 15,4   | 84,6        | 27,6  | 72,4        |
| Paraíba                         | 43,7  | 56,3        | 20                          | 80          | 16,8        | 83,2        | 37,6                | 62,4        | 36,3                             | 63,7        | 35,1   | 64,9        | 15,6   | 84,4        | 26,4  | 73,6        |
| Pernambuco                      | 44,6  | 55,5        | 19,4                        | 80,6        | 26,7        | 73,3        | 42,6                | 57,4        | 42,4                             | 57,6        | 39,9   | 60,1        | 13,5   | 86,6        | 17,4  | 82,6        |
| Alagoas                         | 46,3  | 53,7        | 24,9                        | 75,1        | 23,5        | 76,6        | 42,5                | 57,5        | 44                               | 56,1        | 37,4   | 62,7        | 29,6   | 70,4        | 31,5  | 68,5        |
| Sergipe                         | 46  | 54          | 20,2                        | 79,9        | 23,5        | 76,5        | 44,6                | 55,4        | 42,2                             | 57,8        | 45   | 55          | 21,9   | 78,1        | 25,5  | 74,5        |
| Bahia                           | 43,7  | 55,3        | 26,1                        | 73,9        | 19,3        | 80,7        | 42,3                | 57,8        | 38,4                             | 61,6        | 43,6   | 56,4        | 14,8   | 85,2        | 28,3  | 71,8        |
| <b>Norte</b>                    | <b>46,3</b>   | <b>53,7</b> | <b>24,1</b>                 | <b>75,9</b> | <b>22,3</b> | <b>77,7</b> | <b>47,7</b>         | <b>52,3</b> | <b>41,7</b>                      | <b>58,3</b> | <b>43,3</b>  | <b>56,7</b> | <b>14,8</b>  | <b>85,2</b> | <b>26,2</b>                                   | <b>73,8</b> |
| <b>Sudeste</b>                  | <b>40,5</b>   | <b>59,5</b> | <b>25,1</b>                 | <b>74,9</b> | <b>17,6</b> | <b>82,4</b> | <b>27,3</b>         | <b>72,7</b> | <b>26,2</b>                      | <b>73,8</b> | <b>23,5</b>  | <b>76,5</b> | <b>21,2</b>  | <b>78,8</b> | <b>30,1</b>                                   | <b>69,9</b> |
| <b>Sul</b>                      | <b>34,4</b>   | <b>65,6</b> | <b>19,4</b>                 | <b>80,6</b> | <b>15,9</b> | <b>84,1</b> | <b>28,9</b>         | <b>71,1</b> | <b>26,5</b>                      | <b>73,6</b> | <b>29,6</b>  | <b>70,4</b> | <b>18,3</b>  | <b>81,7</b> | <b>23,4</b>                                   | <b>76,6</b> |
| <b>Centro-Oeste</b>             | <b>42,2</b>   | <b>57,8</b> | <b>22</b>                   | <b>78</b>   | <b>20,9</b> | <b>79,1</b> | <b>36</b>           | <b>64</b>   | <b>29,1</b>                      | <b>70,9</b> | <b>24,2</b>  | <b>75,8</b> | <b>17,6</b>  | <b>82,4</b> | <b>29,4</b>                                   | <b>70,6</b> |

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Merece destaque o fato de que em diversos aspectos relacionados às condições físicas das habitações o percentual de famílias baianas que mencionou a existência de problemas era superior ao observado para a região Nordeste. Com efeito, a existência de telhado com goteira foi citada por 42,3% das famílias baianas contra 53,0% no conjunto da região Nordeste, sendo que esse percentual mencionado na Bahia foi o segundo menor dos estados nordestinos. Perdendo apenas para a Paraíba.

A precariedade da madeira das janelas, portas ou assoalhos foi citada por 43,3% das famílias baianas enquanto que no conjunto do Nordeste o percentual foi de 42,9%. Tratando-se dos problemas de fundação, parede ou chão úmido as proporções eram de 61,2 % e 67,7% respectivamente para a Bahia e o Nordeste. Cerca de 43,7% das famílias baianas declararam a existência de pouco espaço na moradia enquanto que este problema foi mencionado por 50,1% das famílias nordestinas.

Tratando-se dos problemas existentes em torno do domicílio, a violência ou vandalismo na

área de residência era objeto de incômodo para 28,3% das famílias baianas, proporção inferior daquela observada para a região Nordeste (30,9%) e um pouco acima daquela correspondente ao Brasil (27,9%).

Já o incômodo relacionado a ruas ou vizinho barulhentos foi referido por 24,1% das famílias baianas — proporção ligeiramente inferior em relação ao conjunto da região Nordeste (25,2%) e superior a do país (23,3%). Cerca de 14,8% das famílias residentes na Bahia declararam-se incomodadas pela poluição ou problemas ambientais causados pelo trânsito ou indústria enquanto que entre as famílias nordestinas (21,4%) e brasileiras (19,7%) este problema era mais expressivo. Em decorrência do maior grau de urbanização e de industrialização, tal proporção alcançava 21,2% na região Sudeste do País.

## 5.2 AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ADULTA BAIANA

Neste tópico serão descritos alguns indicadores do estado nutricional da população baiana com base em dados antropométricos levantados pela POF de 2002-2003.

Seguindo recomendações da Organização Mundial de Saúde — OMS, para a avaliação do perfil antropométrico-nutricional de populações de adultos, os indicadores do estado nutricional comumente empregados em estudos desta natureza são baseados na relação entre o peso e a altura dos indivíduos, ou, mais especificamente, no IMC- Índice de Massa Corporal (peso em kg dividido pelo quadrado da altura em metro).

Segundo a OMS, a partir do cálculo do IMC, indivíduos adultos podem ser classificados como:

- Portadores de déficits de peso ( $IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$ );
- Portadores de excesso de peso ( $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ ) e
- Portadores de obesidade ( $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$ )

. A interpretação da prevalência dessas condições na população requer a observância de

alguns aspectos, conforme destaca o IBGE (2004):

Importa notar, inicialmente, que, prevalências de déficits de peso inferiores a 5% não devem ser tomadas como evidência de exposição de populações adultas à desnutrição, uma vez que em populações não expostas a deficiências nutricionais é usual encontrar-se entre 3% e 5% de adultos com IMC inferior a 18,5 kg/m<sup>2</sup>, os quais correspondem à fração de indivíduos, constitucionalmente magros, existentes em qualquer população. Assim, apenas prevalências de déficits ponderais iguais ou superiores a 5% são indicativas de exposição da população adulta à desnutrição, sendo tanto maior essa exposição quanto mais a prevalência de déficits ponderais exceder a 5%. Prevalências de déficits ponderais entre 5% e 10% configuram baixa exposição da população adulta à desnutrição, enquanto prevalências entre 10% e 20%, entre 20% e 30% e iguais ou superiores a 30% indicariam, respectivamente, moderada, alta e muito alta exposição à desnutrição. (IBGE, 2004, p.37)

Segundo as informações da Tabela 13, que apresentam estimativas da POF de 2002-2003 para a prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população adulta (com 20 anos ou mais de idade) estratificada por sexo, observa-se que a proporção de adultos do sexo masculino na Bahia com déficits ponderais era de 4,9%, compatível, portanto, com a proporção de indivíduos constitucionalmente magros e sendo, assim, não indicativa de exposição à desnutrição. Entretanto, merece destaque o fato de que tal proporção observada na população adulta masculina baiana era a maior dentre todas as 27 unidades da federação do Brasil, além de se situar bastante acima da média nacional (2,8%).

Apesar da proporção de homens adultos (5,0%) com déficit de peso na Região Metropolitana de Salvador (RMS) também não ser indicativa de exposição à desnutrição, tal proporção era a mais elevada dentre as nove regiões metropolitanas pesquisadas pela POF. A título de comparação, a prevalência de déficits de peso nas outras metrópoles nordestinas eram bastante inferiores à da RMS, sendo de 1,8% na Região Metropolitana de Fortaleza e de 2,7% na Região Metropolitana do Recife.



**Tabela 13 – Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo, Áreas Geográficas Seleccionadas, 2002-2003**

| Áreas Geográficas Seleccionadas        | População com 20 ou mais anos de idade, por sexo (%) |                 |            |                 |                 |             |
|--|--|-----------------|------------|-----------------|-----------------|-------------|
|  | Masculino  |                 |            | Feminino        |                 |             |
|  | Déficit de peso                                      | Excesso de peso | Obesidade  | Déficit de peso | Excesso de peso | Obesidade   |
| <b>Brasil</b>                          | <b>2,8</b>   | <b>41,1</b>     | <b>8,9</b> | <b>5,2</b>      | <b>40,0</b>     | <b>13,1</b> |
| Pará                                   | 2,4  | 34,0            | 8,0        | 5,2             | 37,3            | 11,5        |
| Belém                                  | 2,7  | 39,3            | 9,7        | 7,2             | 36,8            | 11,6        |
| Região Metropolitana de Belém          | 3,1  | 39,3            | 9,9        | 8,5             | 35,8            | 11,5        |
| Maranhão                               | 3,3  | 28,3            | 4,4        | 5,9             | 34,2            | 10,2        |
| São Luís                               | 2,3  | 36,9            | 4,9        | 6,8             | 26,9            | 6,4         |
| Piauí                                  | 3,9  | 29,4            | 4,9        | 6,9             | 35,1            | 9,5         |
| Teresina                               | 3,7  | 41,5            | 7,8        | 6,1             | 36,3            | 9,5         |
| Ceará                                  | 2,8  | 35,1            | 7,9        | 5,7             | 37,8            | 11,0        |
| Fortaleza                              | 1,4  | 44,7            | 9,9        | 4,7             | 36,5            | 11,4        |
| Região Metropolitana de Fortaleza      | 1,8  | 44,8            | 9,7        | 4,7             | 39,3            | 11,8        |
| Rio Grande do Norte                    | 1,5  | 36,9            | 8,9        | 5,2             | 43,0            | 13,1        |
| Natal                                  | 0,8  | 42,3            | 10,8       | 3,9             | 43,1            | 11,1        |
| Paraíba                                | 2,6  | 34,6            | 7,4        | 6,2             | 39,3            | 11,7        |
| João Pessoa                            | 2,8  | 47,8            | 13,3       | 4,9             | 43,9            | 14,8        |
| Pernambuco                             | 3,0  | 37,9            | 10,2       | 4,8             | 44,2            | 13,8        |
| Recife                                 | 1,7  | 45,4            | 15,0       | 4,6             | 46,3            | 14,6        |
| Região Metropolitana de Recife         | 2,7  | 43,5            | 12,7       | 3,6             | 45,0            | 12,6        |
| Alagoas                                | 2,6  | 37,0            | 6,8        | 5,9             | 39,3            | 12,4        |
| Maceió                                 | 1,7  | 42,2            | 8,6        | 5,2             | 36,9            | 12,0        |
| Sergipe                                | 3,5  | 37,8            | 7,2        | 5,5             | 38,9            | 11,4        |
| Aracaju                                | 3,5  | 43,3            | 8,1        | 5,8             | 34,9            | 8,7         |
| Bahia                                  | 4,9  | 28,6            | 4,5        | 7,9             | 37,2            | 11,5        |
| Salvador                               | 4,0  | 33,8            | 4,9        | 10,3            | 36,2            | 13,0        |
| Região Metropolitana de Salvador       | 5,0  | 35,3            | 6,0        | 10,3            | 36,9            | 13,3        |
| Minas Gerais                           | 3,5  | 37,0            | 7,1        | 5,8             | 39,0            | 13,0        |
| Belo Horizonte                         | 2,2  | 48,4            | 7,0        | 5,2             | 40,0            | 14,4        |
| Região Metropolitana de Belo Horizonte | 2,6  | 44,2            | 7,3        | 5,5             | 39,8            | 13,7        |
| Rio de Janeiro                         | 3,1  | 45,9            | 10,5       | 4,9             | 41,8            | 12,7        |
| Rio de Janeiro                         | 2,0  | 51,5            | 11,1       | 4,6             | 38,7            | 12,1        |
| Região Metropolitana do Rio de Janeiro | 2,4  | 47,2            | 9,4        | 5,3             | 40,4            | 12,5        |
| São Paulo                              | 2,4  | 47,5            | 11,3       | 4,7             | 40,9            | 14,7        |
| São Paulo                              | 2,5  | 45,3            | 10,3       | 3,8             | 36,2            | 13,2        |
| Região Metropolitana de São Paulo      | 2,8  | 46,5            | 11,4       | 4,0             | 39,9            | 13,7        |
| Paraná                                 | 2,5  | 44,6            | 10,0       | 4,4             | 41,7            | 13,9        |
| Curitiba                               | 2,2  | 46,1            | 12,1       | 2,6             | 36,7            | 12,6        |
| Região Metropolitana de Curitiba       | 2,9  | 44,5            | 10,1       | 3,7             | 36,9            | 11,6        |
| Rio Grande do Sul                      | 2,1  | 49,0            | 11,3       | 3,1             | 48,3            | 18,5        |
| Porto Alegre                           | 0,8  | 53,5            | 7,6        | 1,3             | 44,8            | 14,1        |
| Região Metropolitana de Porto Alegre   | 1,1  | 50,2            | 10,5       | 1,6             | 48,6            | 18,1        |

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Tratando-se da população adulta feminina, as estimativas da POF para o Estado da Bahia causam ainda mais inquietação. Com efeito, a proporção de mulheres baianas com déficits ponderais era de 7,9% e configurava baixa exposição à desnutrição. Seguindo a tendência já observada para a população adulta masculina, tal proporção na Bahia era a mais elevada dentre os estados brasileiros, situando-se bastante acima da média referente ao conjunto do país (5,2%).

Já na RMS e na capital Salvador, a prevalência de déficit de peso entre as mulheres alcançava 10,3% e se configurava na faixa de moderada exposição à desnutrição. Vale enfatizar que este percentual de déficit ponderal prevalecente entre a população feminina da RMS e da capital baiana era a mais elevada dentre todas as áreas investigadas pela POF e a única a alcançar o patamar de dois dígitos. Tais indicadores apontam a necessidade de aprofundar novas investigações com o intuito de identificar as causas mais diretamente associadas a este déficit de peso.

O excesso de peso (IMC igual ou maior do que 25 kg/m<sup>2</sup>) atingia cerca de 28,5% da população adulta masculina baiana e 37,2% da população feminina. No conjunto do país, tais proporções eram superiores — 41,1% e 40,0% respectivamente, apesar de, diferentemente da Bahia, não haver diferença expressiva entre homens e mulheres.

No âmbito da obesidade, caracterizada por IMC igual ou superior a 30 kg/m<sup>2</sup>, as informações da POF 2002-2003 indicavam que esta afetava 4,5% dos homens adultos e 11,5% das mulheres adultas da Bahia, sendo que na média nacional tais proporções eram de 8,9% e 13,1% respectivamente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a três características bastante marcantes da economia baiana — a especialização setorial da produção, a concentração espacial do produto gerado e a concentração da propriedade — o modelo de desenvolvimento do Estado até então em curso na Bahia vem sendo incapaz de promover um quadro social favorável e qualidade de vida para a grande maioria da sua população.

O conjunto destes elementos estruturais da economia e da propriedade baiana reflete significativamente na qualidade de vida da população e emperra o desenvolvimento social, conforme evidenciaram as análises acerca da situação do quadro social no Estado, e, sobretudo, com base nas análises provenientes da POF 2002-2003.

Um primeiro aspecto que chama a atenção é o fato que a despesa média mensal das 94 mil famílias baianas mais ricas (com renda acima de R\$ 6.000,00) era de R\$ 9.556,96, valor bastante acima da média nordestina (R\$ 8.778,69) e nacional (R\$ 8.721,91), além de ser o segundo maior do país, sendo mais baixo apenas em relação ao Distrito Federal que é um caso a parte dentre as 27 unidades federadas, pelas suas particularidades.

Em decorrência do fato de que entre as famílias mais pobres (renda mensal até R\$ 400,00) cerca de 70,0% do orçamento ser voltado somente para alimentação (37,86%) e habitação (32,26%), há a necessidade de se priorizar este grupo no âmbito das políticas públicas, já que a proporção restante de 30,0% dos modestos rendimentos destas famílias serem insuficientes para uma vida digna já que não cobrem as demais despesas essenciais, a exemplo da saúde, educação, cultura, lazer, dentre outros.

A informação de que 24,41% das despesas com alimentação das famílias baianas são realizadas fora do domicílio, sendo que entre as famílias mais ricas sobe para 40,50%, permite se pensar em novas modalidades de investimento na área de restaurantes e lanchonetes. Por outro lado, causa grande inquietação o percentual de despesa com cervejas, chopes e outras bebidas alcoólicas na Bahia (5,73%) ser bastante superior ao total daquele representativo das médias nordestina (4,15%) e nacional (3,34%), aponta para a necessidade de novas investigações, que poderão gerar inclusive subsídios para políticas de combate ao consumo excessivo de álcool, no caso desta tendência ser ratificada.

Tratando-se das avaliações subjetivas de condições de vida, vale ressaltar que 40,6% das famílias baianas disseram ter *muita dificuldade* de encerrar o mês com o rendimento familiar. Ademais, chamava a atenção o fato de que a proporção de famílias na Bahia que mencionaram quantidade de alimento consumido normalmente insuficiente (17,7%) era superior em relação a quatro outros estados nordestinos, incluindo-se estados de diminuta pujança econômica a exemplo de Sergipe (16,7%) e de níveis de pobreza historicamente mais elevados, no caso do Piauí (17,1%). Entre as famílias baianas 19,5% afirmaram que os alimentos consumidos nem sempre eram do tipo preferido. Tal proporção era igual à média nordestina (19,5%) e inferior à média nacional (26,8%). O conjunto destas informações aponta para uma situação de insegurança alimentar para importantes segmentos da população baiana, demandando políticas públicas mais eficazes de combate à problemática.

Acerca das condições de moradia as informações da POF revelaram que na Bahia, o serviço de abastecimento de água ainda era inexistente em 21,6% dos domicílios, proporção inferior em relação à média da região Nordeste (24,2%), mas bastante superior quando comparada com a média nacional (14,9%). Este quadro aponta para uma efetiva necessidade de investimentos públicos voltados para dotação de infra-estrutura de abastecimento de água para consumo humano.

O fato de que 13,5% das moradias ainda não contarem com o serviço de fornecimento de energia elétrica — sendo uma proporção de quase quatro pontos percentuais em relação ao conjunto da região Nordeste (9,7%), além de ser também a terceira maior do Nordeste, atrás apenas dos Estados do Piauí (19,0%) e Maranhão (15,7%), demonstra mais uma vertente do descompasso entre o crescimento econômico do Estado e o desenvolvimento social., demandando ampliação imediata do Programa Luz para Todos.

Tratando-se do estado nutricional, as elevadas proporções de população adulta com déficit de peso em comparação com as demais unidades da federação, apontam, mais uma vez, a necessidade de se estabelecer uma efetiva política de segurança alimentar.

A particularidade de que em Salvador, a prevalência de déficit de peso entre as mulheres alcançar 10,3% e se configurar na faixa de moderada exposição à desnutrição, além de ser a mais elevada dentre todas as áreas investigadas pela POF e a única a alcançar o patamar de dois dígitos, sugere um imediato aprofundamento de estudo sobre a questão. A título de

hipótese, numa primeira especulação, esta característica pode guardar relação com a composição racial de Salvador, que apresenta a maior proporção de população negra do país. Em decorrência das severas desigualdades raciais prevalentes e da conseqüente precariedade das condições de vida da população negra, é bem possível que os elevados níveis de déficits ponderais da população soteropolitana estejam associados a este elemento estrutural.

## REFERÊNCIAS


- BARBOSA, Lara de Melo; RIBEIRO, Maria Nísia de Oliveira. Avaliação das Condições de Vida da população do Brasil, Nordeste e Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., *Anais...*Campinas: ABEP, 2006. (CD-ROM).
- BORGES, Ângela. Trabalho e emprego na Bahia: mudanças e desafios no final do século. In: SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Bahia 2000*. Salvador: SEI, 1999. p.292-320.
- GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. Condições de vida, pobreza e dinâmica demográfica na Bahia durante a década de 1990. Rio de Janeiro: ENCE/IBGE, (Dissertação de Mestrado). 117 p., 2004
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003*: primeiros resultados: Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Considerações sobre uso, abuso e mau uso de indicadores nas políticas públicas municipais. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v.36,n.1.p.51-72, 2002.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicador de pobreza auto-declarada: discussão e resultados para a Região Metropolitana de São Paulo em 1998. *Pesquisa & Debate*, São Paulo, v. 12, n. 2 (20), p.41-65, 2001
- LOPES, Diva Maria Ferlin; DIAS, Patrícia Chame. Grandes áreas da Bahia: características demográficas gerais: 1980 – 2000. In: SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Dinâmica sociodemográfica da Bahia: 1980-2000*. Salvador: SEI, 2003. 2v.p. (Série estudos e pesquisas, 60).
- MAGALHÃES, Luis Carlos Garcia de et al. Tributação, distribuição de renda e pobreza: uma análise dos impactos da carga tributária sobre alimentação nas grandes regiões urbanas brasileiras. Brasília: IPEA, 2001 (Texto para discussão, 804).




## **ANEXOS**

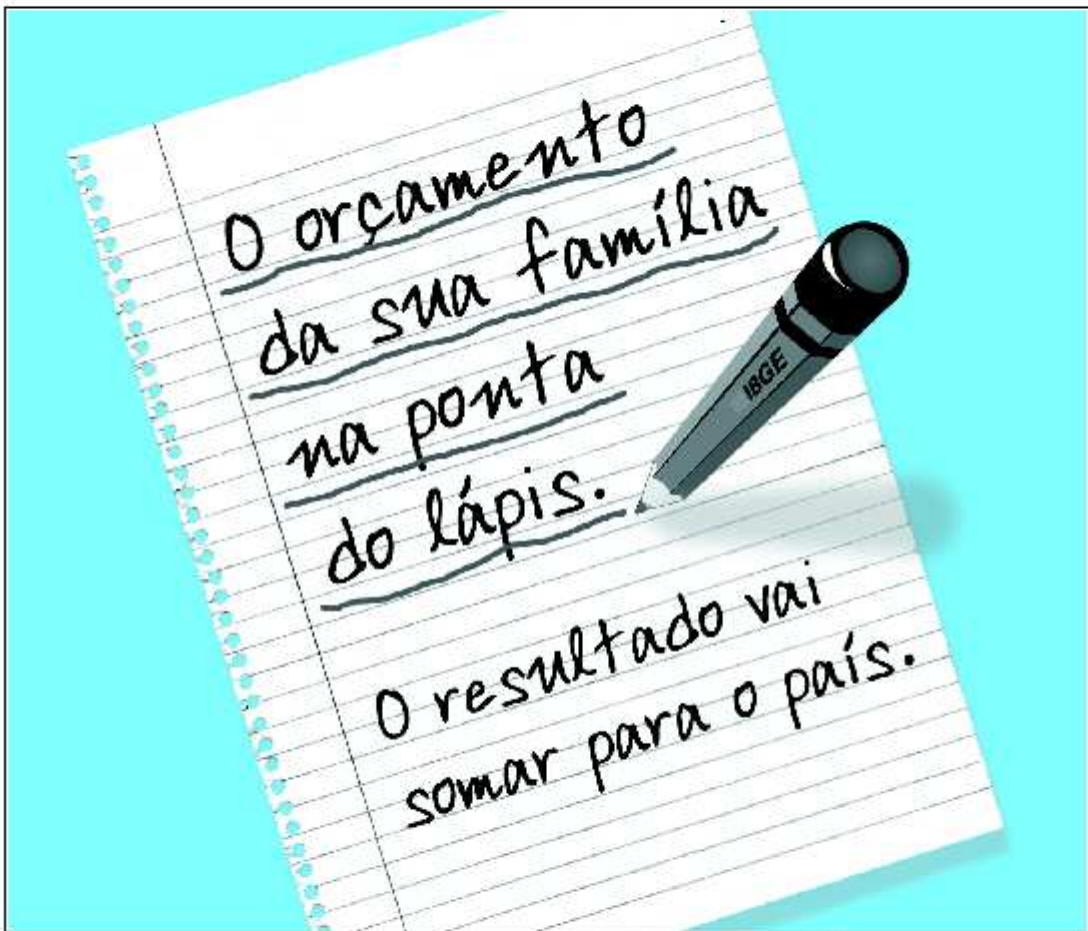


## ANEXO A – Questionário de Condições de Vida

| Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão<br><br>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<br>Diretoria de Pesquisas<br>Departamento de Índices de Preços<br>Gerência de Pesquisas Básicas<br><b>Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003</b><br><b>POF 6 - Questionário de Condições de Vida</b> |   | <b>60 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO</b>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
|--|---|--|---|---|---|--|-------|-------|---|--------------------------|--------------------------|--|--------------------------|--------------------------|--|--------------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------------------|--|--------------------------|---|--------------------------|------------------------------------|---|--------------------------|--------------------------|---|--------------------------|--------------------------|
|  |   | <b>01</b> Nº DO SETOR  | <b>02</b> Nº DE ORDEM NALISTAGEM  | <b>03</b> PERÍODO TEÓRICO                   | <b>04</b> PERÍODO REAL                  |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
|  |   | <input type="text"/>   | <input type="text"/>  | <input type="text"/>                        | <input type="text"/>                    |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
|  |   | <b>05</b> Nº DE CONTROLE   | <b>06</b> CÓDIGO DO DOMICÍLIO   | <b>07</b> Nº DA UC                          | <b>08</b> Nº DE ORDEM DO INFORMANTE     |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <input type="text"/>   | <input type="text"/>  | <input type="text"/>   | <input type="text"/>  |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| NOME DO INFORMANTE _____   |   |  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <b>61</b>  | AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA   |  |   | <b>09</b>                                   | <input type="checkbox"/> NÃO PREENCHIDO |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <b>01</b>  | Na sua opinião a renda total de sua família permite que você(s) leve(m) a vida até o fim do mês com:                                  |  | <b>07</b>   | As condições de moradia de sua família são: |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 1 <input type="checkbox"/> Muita dificuldade<br>2 <input type="checkbox"/> Dificuldade<br>3 <input type="checkbox"/> Alguma dificuldade<br>4 <input type="checkbox"/> Alguma facilidade<br>5 <input type="checkbox"/> Facilidade<br>6 <input type="checkbox"/> Muita facilidade  |   | 1 <input type="checkbox"/> Boas<br>2 <input type="checkbox"/> Satisfatórias<br>3 <input type="checkbox"/> Ruins  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <b>02</b>  | Levando em conta a situação atual de sua família, qual seria a renda mensal mínima necessária para chegar até o final do mês?         |  | <b>08</b> Como avalia as condições de moradia em relação a:                                       |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| R\$ <input type="text"/>   |   | <table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>1 Bom</th> <th>2 Rúm</th> <th>3 Não tem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 Serviço de água</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>2 Coleta de lixo</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>3 Iluminação de rua</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>4 Drenagem/escoamento da água de chuva</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>5 Fornecimento de energia elétrica</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </tbody> </table>   |   |   |   |  | 1 Bom | 2 Rúm | 3 Não tem                                   | 1 Serviço de água        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>                     | <input type="checkbox"/> | 2 Coleta de lixo         | <input type="checkbox"/>                                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 3 Iluminação de rua   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | 4 Drenagem/escoamento da água de chuva | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>                                | <input type="checkbox"/> | 5 Fornecimento de energia elétrica | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |   |                          |                          |
|  | 1 Bom   | 2 Rúm  | 3 Não tem   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 1 Serviço de água  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/>  |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 2 Coleta de lixo   | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/>  |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 3 Iluminação de rua  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/>  |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 4 Drenagem/escoamento da água de chuva   | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/>  |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 5 Fornecimento de energia elétrica   | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/>  |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <b>03</b>  | Levando em conta a situação atual de sua família, qual seria o valor mínimo mensal de recursos para cobrir os gastos com alimentação? |  | <b>09</b> Há algum dos seguintes problemas no seu domicílio?                                      |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| R\$ <input type="text"/>   |   | <table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>1 Sim</th> <th>2 Não</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 Pouco espaço</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>2 Rua ou vizinhos barulhentos</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>3 Casa escura</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>4 Telhado com goteira</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>5 Fundação, paredes ou chão úmidos</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>6 Madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>7 Poluição ou problemas ambientais causados pelo trânsito ou indústrias</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>8 Violência ou vandalismo na sua área de residência</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </tbody> </table> |   |   |   |  | 1 Sim | 2 Não | 1 Pouco espaço                              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 2 Rua ou vizinhos barulhentos                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 3 Casa escura  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 4 Telhado com goteira | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 5 Fundação, paredes ou chão úmidos | <input type="checkbox"/>               | <input type="checkbox"/> | 6 Madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | 7 Poluição ou problemas ambientais causados pelo trânsito ou indústrias | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 8 Violência ou vandalismo na sua área de residência | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
|  | 1 Sim   | 2 Não  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 1 Pouco espaço   | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 2 Rua ou vizinhos barulhentos  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 3 Casa escura  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 4 Telhado com goteira  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 5 Fundação, paredes ou chão úmidos   | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 6 Madeira das janelas, portas ou assoalhos deteriorados  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 7 Poluição ou problemas ambientais causados pelo trânsito ou indústrias  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 8 Violência ou vandalismo na sua área de residência  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <b>04</b>  | Das afirmativas a seguir, qual a melhor que descreve a quantidade de alimento consumido por sua família?                              |  | <b>10</b> Nos últimos 12 meses, sua família atrasou o pagamento de alguma das seguintes despesas? |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 1 <input type="checkbox"/> Normalmente não é suficiente<br>2 <input type="checkbox"/> Às vezes não é suficiente<br>3 <input type="checkbox"/> É sempre suficiente  |   | <table border="0"> <thead> <tr> <th></th> <th>1 Sim</th> <th>2 Não</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 Aluguel ou prestação da casa, apartamento</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>2 Despesas com água, eletricidade, gás, etc.</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>3 Pagamento de prestações de bens ou serviços adquiridos</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </tbody> </table>   |   |   |   |  | 1 Sim | 2 Não | 1 Aluguel ou prestação da casa, apartamento | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 2 Despesas com água, eletricidade, gás, etc. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | 3 Pagamento de prestações de bens ou serviços adquiridos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
|  | 1 Sim   | 2 Não  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 1 Aluguel ou prestação da casa, apartamento  | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 2 Despesas com água, eletricidade, gás, etc.   | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 3 Pagamento de prestações de bens ou serviços adquiridos   | <input type="checkbox"/>  | <input type="checkbox"/>   |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <b>05</b>  | Das afirmativas a seguir, qual a melhor que descreve o tipo de alimento consumido por sua família?                                    |  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 1 <input type="checkbox"/> Sempre do tipo que quer<br>2 <input type="checkbox"/> Nem sempre do tipo que quer<br>3 <input type="checkbox"/> Raramente do tipo que quer  |   |  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| <b>06</b>  | Se sua família não está se alimentando como quer, diga-me a razão:  |  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |
| 1 <input type="checkbox"/> Não se aplica<br>2 <input type="checkbox"/> Porque a renda familiar não permite<br>3 <input type="checkbox"/> Porque os alimentos que a família quer não são encontrados no mercado<br>4 <input type="checkbox"/> Outras razões   |   |  |   |   |   |  |       |       |   |                          |                          |  |                          |                          |  |                          |                          |                       |                          |                          |                                    |  |                          |   |                          |                                    |   |                          |                          |   |                          |                          |

## ANEXO B – Questionário de Rendimento Individual

|   |   |                            |                      |                      |
|---|---|----------------------------|----------------------|----------------------|
| Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão<br><br>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<br>Diretoria de Pesquisas<br>Departamento de Índices de Preços<br>Gerência de Pesquisas Básicas<br>Pesquisa de Orçamentos Familiares<br>2002-2003<br>POF 5 - Questionário de Rendimento Individual | 52 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO |                            |                      |                      |
|   | 01 Nº DO SETOR                              | 02 Nº DE ORDEM NA LISTAGEM | 03 PERÍODO TEÓRICO   | 04 PERÍODO REAL      |
|   | <input type="text"/>                        | <input type="text"/>       | <input type="text"/> | <input type="text"/> |
|   | 05 Nº DE CONTROLE                           | 06 CÓDIGO DO DOMÍLIO       | 07 Nº DA UC          |                      |
| <input type="text"/>  | <input type="text"/>                        | <input type="text"/>       |                      |                      |



|   |
|---|
| PERÍODO DE REFERÊNCIA<br><br>PERÍODO DE 12 MESES<br><input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> A <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> |
|---|

Por lei, as informações prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei nº 5534 de 14/11/1968)